



**SECRETARIADO EXECUTIVO DA  
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Relatório de Atividades do Proponente**

Nome da Atividade:	IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
Entidade Proponente:	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)

Data de Apresentação	
----------------------	--

Processo n°	
-------------	--

(reservado ao Secretariado Executivo)





## AGRADECIMENTOS

Não poderemos deixar de agradecer a todos os habitantes da ilha do Príncipe que tão bem receberam, todos aqueles que visitaram a sua ilha durante o Congresso.

Um agradecimento muito especial ao Senhor Presidente do Governo Regional do Príncipe, não só porque teve a coragem de



receber na sua Ilha aquela que foi a primeira edição, no continente africano, do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, mas também pela sua entrega política e pessoal à organização deste evento, dando respostas a todas as situações previstas e imprevistas.

À equipa técnica e de direção do Secretariado Executivo da CPLP e Pontos Focais da CPLP, em especial ao Dr. Esterline Género, um agradecimento especial pelo carinho com que receberam a proposta e a confiança no projeto que contribuiu para um feito histórico no campo da Educação Ambiental na CPLP mas também para São Tomé e Príncipe como país anfitrião de um evento desta natureza que se realizou pela primeira vez num país africano e o de maior dimensão naquele país em geral e na Região Autónoma do Príncipe em particular.

Ao Sr. Ministro do Ambiente de Portugal e Diretora-Geral da Direção-Geral do Ambiente, assim como à direção do Camões Instituto da Cooperação e da Língua, agradecemos o apoio e incentivo à candidatura através do financiamento do Fundo Ambiental na CPLP.

A todos os patrocinadores, empresas e instituições que apoiaram o IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, um bem-haja.

Agradecemos, igualmente, o apoio institucional e a presença em todos os dias do Congresso do Senhor Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação de São Tomé e Príncipe, Dr. Olinto Daio.

Um reconhecimento, profundo, a todos os elementos da comissão organizadora, da comissão científica, da comissão de áreas de trabalho e da comissão de articulação, que contribuíram para o rigor científico e, no geral, para o sucesso deste projeto.

Mesmo correndo o risco de nos esquecermos de alguém, não poderemos deixar de agradecer à Milay Costa, à Ana Bela Pina, ao Kinilom Lima, ao Meyer António, à Aline Castro, à Sulisa Quaresma, Monteiro (Roça Picão), à Estrela Matilde, à Ester Costa Alegre, à Maida Paraíso, à Rita Alves, aos Guias Turísticos de São Tomé e Príncipe, ao Yodiney Santos e a todos os voluntários, à Joana da Praia Abade, à Helena Costa, ao Pedro Andreza Santos, ao Ruben Fortuna e a todos os demais que contribuíram para a Campanha “Vamos colorir as escolas do Príncipe”.

# ÍNDICE

	Pág.
<b>1. Descrição</b>	<b>6</b>
<b>1.1. Designação</b>	<b>6</b>
<b>1.2. Localização do Projeto</b>	<b>6</b>
<b>1.3. Período coberto pelo Relatório</b>	<b>6</b>
<b>2. Ficha Resumo</b>	<b>6</b>
<b>3. Programa de Trabalho</b>	<b>8</b>
<b>3.1. Principais ações desenvolvidas</b>	<b>8</b>
<b>3.2. Resultados Obtidos</b>	<b>34</b>
<b>3.3. Descrição do programa de trabalho</b>	<b>55</b>
<b>3.4. Monitorização e Avaliação</b>	<b>71</b>
<b>3.5. Conclusões e recomendações</b>	<b>86</b>
<i>i) Contributo para a prossecução dos ODM;</i>	<i>86</i>
<i>ii) Execução técnica;</i>	<i>94</i>
<i>iii) Estágio de implementação dos produtos;</i>	<i>96</i>
<i>iv) Índices de apropriação do projeto;</i>	<i>96</i>
<i>v) Impactos positivos para os beneficiários;</i>	<i>96</i>
<i>vi) Lições aprendidas;</i>	<i>97</i>
<i>vii) Transferências de conhecimentos (quando aplicável);</i>	<i>97</i>
<i>viii) Cumprimento do Cronograma de Execução;</i>	<i>98</i>
<b>Anexos</b>	<b>98</b>

# Programa

IV Congresso Internacional  
de Educação Ambiental  
dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

17 a 20 de julho de 2017  
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

# A TERRA É UMA ILHA

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO RESPOSTA ÀS SUAS FRAGILIDADES  
E COMO CONTRIBUTO PARA VIVER NOS SEUS LIMITES



[www.ealusofono.org](http://www.ealusofono.org)

alusalofono2017@ealusofono.org

## 1. Descrição

### 1.1 Designação

---

IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

### 1.2 Localização do Projeto

---

Cidade de Santo António, Ilha do Príncipe. São Tomé e Príncipe

### 1.3 Período coberto pelo Relatório

---

De janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017

## 2. Ficha Resumo

---

Duração do projeto	24 meses
Objetivos do projeto	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Contribuir com propostas de ação enquadradas pelo Plano Estratégico de Cooperação em Ambiente da CPLP (PECA-CPLP), que possam ajudar para:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. a promoção da cooperação entre os Estados membros da CPLP no que respeita à gestão, proteção e preservação do ambiente;</li><li>2. o apoio aos Estados membros da CPLP no cumprimento dos compromissos internacionais assumidos na área do ambiente, em particular nos Acordos Multilaterais de Ambiente, e no que promovam a cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e dos futuros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</li></ol> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Promover, entre os países da CPLP, a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento;</li><li>2- Promover a cooperação entre atores educativos das comunidades lusófonas capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social;</li><li>3- Reforçar o papel político da Educação Ambiental, considerando a educação e o ambiente como “a chave para a democratização da nossa casa comum”, no sentido de promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil através de metodologias participativas e de decisão democrática.</li></ol>

	<p>4- Promover iniciativas que estimulem ações de educação ambiental adaptadas às especificidades de cada país membro da CPLP;</p> <p>5- Desenvolver iniciativas que promovam a consciencialização e a participação das populações e sociedade civil nas políticas e ações ambientais;</p> <p>6- Identificar propostas de cooperação e linhas de convergência com os objetivos e ações de organizações regionais a fim de maximizar a partilha e as oportunidades de cooperação.</p>
Parceiro (s)	<p>CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente e da Educação e Ciência de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e da Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogía Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Transportadora Aérea Portuguesa; STP Airways, Roça Belo Monte, UHU; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, Príncipe Trust, Star Alliance, ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; Cine Eco Seia, ITAIPU Binacional, Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, S.G.E.A., Bom Bom Príncipe Island.</p>
Grupo (s) -alvo	<p>Educadores ambientais; investigadores, professores e educadores; técnicos das diversas áreas de empresas, do poder local e do poder central; atores políticos, estudantes, comunidades locais da ilha do Príncipe.</p>
Beneficiários finais	<p>Comunidades locais da ilha do Príncipe; técnicos dos países da CPLP; organizações não governamentais dos países da CPLP; Educadores Ambientais</p>
Resultados esperados	<p>Capacitação das comunidades locais da ilha do Príncipe; contributos para a agenda política de educação ambiental da CPLP; parcerias entre comunidade científica e ONGs e comunidades; formação de técnicos e professores; reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP; publicação de investigações e projetos dando visibilidade internacional; criação de um secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.</p>

### 3. Programa de Trabalho

#### 3.1 Principais ações desenvolvidas

---

*Descreva as ações desenvolvidas, dos obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas*

##### 3.1.1. Ações desenvolvidas

A duração da atividade foi de 4 dias, mais um dia de atividades de pré-congresso, no entanto o processo de preparação teve o seu início em julho de 2015, com a apresentação e aprovação da proposta de candidatura à organização do IV Congresso, em julho de 2017, no âmbito do III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, que se realizou em Portugal e onde esteve presente uma equipa do Governo Regional do Príncipe.

Após a aprovação da realização do congresso na Ilha do Príncipe, iniciou-se um espaço de participação alargado a todos os países de língua portuguesa para a definição dos principais eixos temáticos e organização das comissões científica, de coordenação das áreas de trabalho e comissão de articulação internacional, que decorreu entre outubro de 2015 e janeiro de 2016.



Seguiu-se o levantamento das necessidades logísticas e identificação dos recursos existentes de forma a proporcionar a participação do maior número de participantes, tendo-se realizado uma primeira missão, para o efeito, em maio de 2016.

O processo de elaboração do programa e identificação dos oradores para conferências e painéis foi um processo que resultou da sugestão de nomes por parte da comissão científica e comissão organizadora local, entre maio e setembro de 2016.

Em setembro de 2016 procedeu-se à abertura das inscrições e apresentação de propostas de comunicações orais, comunicações em *poster* e dinamização de atividades seguida de avaliação por parte da comissão organizadora e comissão de coordenação de áreas de trabalho.

Para além da primeira missão, atrás referida, em maio de 2016, realizaram-se outras duas em janeiro e abril de 2017, respetivamente, de acompanhamento e formação da equipa de organização local por parte de elementos da direção da Associação Portuguesa de Educação Ambiental, que funcionou como consultora, tendo em conta a experiência com a organização do III Congresso e com o trabalho desenvolvido em São Tomé e Príncipe no âmbito de projetos de cooperação.

Durante seis meses, foi efetuado um trabalho de sensibilização e de preparação de cinco comunidades (Terreiro Velho, Porto Real, Sundy, Abade e Paciência/Picão) da Região Autónoma do Príncipe, para receberem os congressistas da melhor forma, pois a programação

incluía almoço e visitas a algumas iniciativas e projetos desenvolvidos nas comunidades e áreas limítrofes.

Tendo em conta as dificuldades em que as pessoas vivem nas comunidades e o rigor que se queria imprimir nestas visitas quanto às questões de organização, limpeza, cardápio, organização de oficinas, mostra cultural, exposição e venda de produtos locais, era importantíssimo um trabalho intenso em cada uma das comunidades por forma a garantir que os congressistas fossem recebidos o melhor possível, dentro das condições existentes em cada uma das comunidades. Não se pretendeu descaracterizar a realidade, mas sim demonstrar a essência das vivências e tradições dos habitantes do Príncipe, sendo que cada uma destas comunidades tinha algo que era só seu para mostrar.

Como refere a coordenadora da comissão de apoio às comunidades, Ester Costa Alegre:

*“... foram meses, semanas e dias de trabalho intenso, mas muito apaixonado de uma incrível equipa que queria acima de tudo, mostrar o que de bom a Região Autónoma do Príncipe tem para oferecer. Foram efetuadas muitas reuniões preparatórias e limpezas com a população, sempre num clima de parceria e entreajuda. O IV Congresso era um compromisso coletivo, acima de tudo!”*

Os quatro dias da atividade foram bastante intensos e com um espetro diversificado de ações, tendo como princípio o envolvimento das comunidades locais no maior número de atividades. Assim, este congresso não se restringiu apenas aos participantes inscritos, mas teve atividades abertas à comunidade para que pudesse haver uma aproximação de especialistas e coordenadores de projetos com as experiências e as realidades locais.

Como atividades pré-congresso, em colaboração com a Fundação Príncipe Trust e a Associação de Guias de Turismo do Príncipe, foram realizados os seguintes trilhos:

a) Trilho de Santa Joaquina - Passagem pela antiga propriedade da Roça de Porto Real e na antiga Roça Esperança, através da zona tampão do Parque Natural, onde foi possível observar a utilização dos recursos naturais pelas comunidades locais (carvão, agricultura). O Trilho entra depois na zona núcleo da área protegida, onde a floresta está mais próxima do seu estado natural. Durante o trilho, foi igualmente, realizada uma oficina de “Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe, por Maria do Ceu Madureira (CEF – Universidade de Coimbra) e pela Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma da Ilha do Príncipe (ATTRAP).



b) Trilho Pico Papagaio - O Pico Papagaio é um dos maiores Picos da Ilha, com cerca de 640 m de altitude. Apesar da sua imponência, a subida não é longa, e em 3h foi possível estar no topo e ter uma vista 360º da Ilha. Ao longo do caminho os participantes passaram por vários miradouros das espetaculares praias da Ilha, e os mais atentos puderam observar o Tordo do Príncipe, uma das espécies endémicas mais ameaçadas.

c) Trilho Cascata Oquêpipi - A Cascata OquêPipi é uma das maiores da Ilha do Príncipe, e de maior beleza. Os participantes entraram dentro da Zona do Parque Natural, atravessaram pontes antigas e subiram por áreas de floresta secundária e plantações de bambu, até chegar à piscina da cascata, onde foi possível tomar banho de água bem fresca.



d) Trilho Bom Bom - Este percurso é circular e permitiu a passagem por vários pontos de observação de baleias e outros mamíferos marinhos. Neste trilho foi também possível observar várias espécies de aves endémicas, e curiosos exemplares de ocás-gêmeas. Tempo livre no Bom Bom com possibilidade de snorkling.

e) Trilho Ribeira Izé - O trilho iniciou-se dentro da propriedade do Hotel BomBom e levou os participantes até à Praia da Ribeira Izé, onde os esperava uma fantástica ruína de uma igreja que se acredita ter mais de 400 anos, mesmo na praia. Foi possível observar diversas espécies de fauna endémica da Ilha do Príncipe.

f) Percurso de barco Zona Norte - Saída do Hotel Bom Bom ou do Porto com visita à costa norte passando pelas três praias mais conhecidas na ilha (praia Banana, praia Macaco e praia Boi). A navegação foi feita na zona mais abrigada da ilha, havendo ainda tempo para os participantes darem um mergulho na praia.

Estas atividades permitiram aos guias, da Associação de Guias de Turismo do Príncipe divulgarem os seus programas e reforçarem algumas dinâmicas socioeconómicas tendo como base a sua área de ação. A gestão das inscrições nestes programas foi realizada pelos guias da AGSTP, tendo-lhes permitido assim um contacto próximo com os congressistas, bem como adquirir conhecimentos no que à gestão de grupos diz respeito.

*“O congresso para CPLP teve uma grande influência na minha vida, tendo em conta que ouvi uma multiculturalidade em vários aspetos de diferentes países, mas falantes de mesma língua. Como fez comparação de situações que nos afeta a todos em geral por causa de partilharmos todos um só lar que é a terra... A mim serviu para ensinar a cuidar do meio ambiente e como ensinar a proteger, e também claro por ser aí onde o meu trabalho tornou-se oficial... um obrigado à equipe de organização” Edmilson Spencer (Guia da AGSTP)*

As sessões plenárias decorreram na Escola Profissional Protásio Pina, outras sessões como minicursos, mesas redondas e oficinas decorreram na Escola Secundária Padrão, no centro da cidade e nas comunidades.

**Como atividades do congresso foram realizadas as seguintes atividades:**

**Sessão de abertura:** todos os participantes foram recebidos, à entrada da Escola Profissional Protásio Pina por um grupo de decha infantil (dança típica do Príncipe).

A sessão de abertura iniciou-se com o Hino do Congresso (\*), composto para o efeito, pelo cantor local Calane Salomé, entoado por um grupo de crianças do ensino básico. Nesta sessão estiveram presentes representantes de várias entidades, das quais destacamos: Evaristo Carvalho (Presidente da República de São Tomé e Príncipe), José Cassandra (Presidente do Governo Regional do Príncipe), Olinto Daio (Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação de São Tomé e Príncipe), Maria Fernanda Rollo (Secretária de Estado da Ciência e Ensino Superior de Portugal), Joaquim Ramos Pinto (Presidente da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental/REDELUSO) e Plácida Lopes (Reserva da Biosfera do Príncipe e Coordenadora da Comissão Organizadora). Não obstante o facto de não poder estar presente, a Senhora Secretária Executiva da CPLP remeteu um vídeo com uma mensagem de boas-vindas (<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344226892359416/>)



(\*) Hino do congresso

<https://www.youtube.com/watch?v=ft2bj-8DYhs>



**Conferência de abertura no dia 17 de julho:** teve como orador Pablo Meira Cartea (Galiza) que apresentou uma comunicação que teve como tema “A Terra é uma ilha: Educação Ambiental ou Barbárie”



**Conferência no dia 19 de julho** teve como conferencistas Adérito Santana do Instituto Nacional de Meteorologia de São Tomé e Príncipe que apresentou uma comunicação intitulada “A dimensão política, social e educativa das alterações climáticas em São Tomé e Príncipe, no contexto dos pequenos Estados Insulares em desenvolvimento (PEID / SIDS)” e Edgar Gaudiano (Universidade Veracruzina – México) que apresentou uma comunicação intitulada “Vulnerabilidade e risco em comunidades afetadas por alterações climáticas”. Esta conferência foi moderada por Marília Andrade Torales da Universidade Federal do Paraná (Brasil).

**Conferência de Encerramento, no dia 20 de julho** teve como tema central “Economia social comunitária e responsabilidade ambiental” e foi proferida por Rogério Roque Amaro, do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal).

#### **Painel “Biodiversidade e Educação Ambiental”**

Teve como moderadora Renata Rozendo Maranhão, Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (Brasil) e como palestrantes:

Alfredo Simão da Silva | IBAP (Guiné-Bissau) – “Biodiversidade como suporte de sensibilização e Educação Ambiental na Guiné-Bissau”;

Helena Freitas | Cátedra Unesco da Universidade de Coimbra - Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (Portugal) – “O papel da cátedra Unesco da Universidade de Coimbra no fomento de redes de investigação e formação entre parceiros da CPLP, nos domínios da biodiversidade, ecologia e utilização sustentável dos recursos naturais”;

Carlos Vales | Centro de Extensión Universitaria e Divulgación Ambiental - CEIDA (Galiza) – “REDE PARDELA – Parcerias para a ação”;

António de Abreu | Reserva da Biosfera da Ilha do Príncipe (São Tomé e Príncipe) “Biodiversidade Marinha – A Ilha que também é mar”;

Clara Justino | Secretariado Executivo da CPLP – “CPLP por um mar limpo – mobilização para estabelecimento de parceria entre os países de língua portuguesa para o lixo marinho”



#### **Painel “Comunidades e Educação Ambiental”**

Foi moderado por Peter Pitrez, da Secretaria Geral do Ministério do Ambiente de Portugal, e teve como palestrantes:

José Manuel Alho | INATEL (Portugal) - Fundação INATEL: do compromisso social à valorização do território”;

Mami Estrela | Atelier Mar / Universidade de Cabo Verde (Cabo Verde) – “Cultura ambiental e desenvolvimento sociocomunitário”;

Elisa Luísa Santa Pereira | Departamento MEAs e Ponto Focal da CPLP Ambiente (Timor-Leste) – “Implementação da Escola Verde em Timor Leste”;

Fernando Saldanha | REDELUSO-GB / IMP (Guiné-Bissau) – “valorização das comunidades e educação ambiental no arquipélago dos Bijagós”;

Manuel Mutimucuo | Direção de Desenvolvimento Humano do Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique) – “Educação Ambiental e participação das comunidades na conservação da biodiversidade”

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1345204645594974/>

#### **Painel “Políticas Públicas de Educação Ambiental”**

Foi moderado por Luísa Schmidt do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e teve como palestrantes:

Adriana Mendonça | Diretora Nacional de Educação (Cabo Verde) – “O espaço do ambiente no novo projeto educativo do Governo de Cabo Verde: desafios e perspetivas”;

Renata Rozendo Maranhão | Diretora do Departamento de Educação Ambiental/Ministério do Meio Ambiente (Brasil) – “Estratégias Nacionais de educação ambiental em unidades de conservação”;

Arlindo de Carvalho | Diretor-Geral do Ambiente (São Tomé e Príncipe) – “Políticas públicas de educação ambiental em São Tomé e Príncipe”;

Eulália Alexandre | Subdiretora da Direção-Geral de Educação (Portugal) – Referencial de educação ambiental para a educação pré-escolar e ensino básico e secundário

## Painel “Direitos Humanos e Educação Ambiental”



Foi moderado por Aidil Borges da Célula de Execução de Projetos (Cabo Verde), e teve como palestrantes:

Ernestina Menezes | Instituto Nacional para a Promoção e Equidade de Género (São Tomé e Príncipe) – “Direito de igualdade à educação ambiental”;

Lucia Iglésias da Cunha | Universidade de Santiago de Compostela (Galiza) – “Igualdade de género e compromisso com o Ambiente”;

Marcos Sorrentino | Laboratório de Educação e Política Ambiental Oca da Universidade de São Paulo, Campus da ESALQ (Brasil) – “Direitos humanos e educação ambiental no Brasil: pós conflito ou conflito permanente?”;

Joana Bernardo | Associação das Mulheres Ambientalistas Rurais (Angola) – “A educação ambiental junto da mulher rural em Angola”;

Rosália Pedro | Direção Nacional do Ambiente, Departamento de Educação Ambiental / Repartição de Género e Ambiente (Moçambique) – “Género e educação ambiental: boas práticas na implementação do projeto “PACA” (Planos de ação comunitários de adaptação)

### **Minicursos realizados:**

1. Avaliação de Impacte Ambiental
2. Ensino Experimental na Educação Ambiental: propostas pedagógicas no contexto ambiental de São Tomé e Príncipe
3. Introdução às Técnicas da Interpretação do Património

### **Oficinas realizadas:**

1. Rede Social de Pivots Oceans On
2. Pegadas – Educação ambiental nas Escolas
3. Oficina de Escamas de Peixe
4. Arte e Ambiente: oficina de teatro de formas animadas - comunicar ciência

5. Valorização de resíduos para bijuteria
6. Artesanato em cestaria
7. Oficina de produção e transformação de farinha de mandioca e confeção de biscoitos
8. Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe
9. Oficina de Lixo Marinho – Soluções locais para um problema global
10. Oficina “Cor de Terra”

**Mesas redondas realizadas:**

1. Estratégias Nacionais de Educação Ambiental em Unidades de Conservação

Destinatários: Técnicos e gestores em programas em áreas de conservação

Dinamizadores: Marcos Sorrentino; M<sup>a</sup> Henriqueta Raymundo; Carlos Vales

Breve descrição: A composição proposta para esta mesa é com os representantes do Brasil que aqui se apresentam como proponentes e também, representantes dos 8 países de língua portuguesa e a comunidade galega. O objetivo desta mesa, é socializar, dialogar e incrementar as estratégias de Educação Ambiental em Unidades de Conservação que vem sendo utilizadas e/ou construídas nos países de Língua Portuguesa

2. Conflitos territoriais: um estudo de caso voltado à compreensão dos desafios de uma educação agroecológica

Destinatários: todos os participantes

Dinamizadores: Marcos Sorrentino; João Dagoberto dos Santos

Breve descrição: Os desafios da promoção do diálogo no enfrentamento de históricos conflitos sócio territoriais por meio de uma reforma agrária agroecológica e popular podem ser compartilhados entre movimentos sociais do campo, empresas do agronegócio, universidades e outros atores sociais. Relacionar o estudo de caso com a busca de políticas territoriais adequadas para a proteção ambiental e para a melhoria das condições sociais de toda a humanidade, torna-se o sentido maior da presente proposta de mesa redonda

3. Monitorização, avaliação e indicadores de políticas públicas de educação ambiental dos países de língua portuguesa – propostas para uma estratégia de educação ambiental na CPLP

Destinatários: Investigadores, técnicos e políticos responsáveis por políticas públicas de Ambiente e Educação Ambiental

Dinamizadores: Marcos Sorrentino | Pablo Meira | Luísa Schmidt

Breve descrição: Analisar políticas públicas exige-se conciliar o conhecimento científico com a produção empírica dos governos, estabelecendo o diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse diversos e poder público. Neste sentido, esta mesa redonda mediada



por representantes dos do Brasil, Galiza e Portugal e elementos de outros países da CPLP debateram a proposta para uma estratégia de educação ambiental na CPLP.

#### 4. Rede de Lixo Marinho na CPLP

Destinatários: Representantes de organizações públicas e privadas que atuam nas políticas de ambiente ligado aos oceanos e ao lixo marinho.

Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho)

Breve descrição: Painel para partilha e debate sobre estratégias para implementação da parceria com os diversos sectores da sociedade e de boas práticas na área de gestão de resíduos em particular plásticos, com o objetivo de corresponsabilização para a prevenção e redução do lixo marinho nos países lusófonos.

#### **Visitas a Projetos Locais**

Durante três dias (17, 18 e 19 de julho) todos os participantes tiveram a oportunidade de realizar 3 visitas a projetos locais e a iniciativas de intervenção local. O almoço ao grupo de participantes foi servido na própria comunidade e, em algumas comunidades foi realizada uma oficina pelos participantes, destinada aos locais e participantes do congresso.

##### **1. Roça Sundy**

Os participantes do Congresso foram recebidos na Roça Sundy, em clima de festa, com a atuação de um grupo local de Puíta, dança oriunda de Angola, trazida nos tempos coloniais e que se encontra bastante enraizada nesta comunidade. Como almoço, a Alda mais conhecida por Tchêra, brindou os visitantes com caril de galinha no espaço Cata Cumba, pertencente ao Jonny, um jovem empreendedor de muito bom gosto.

Após o almoço o Professor Diangel guiou os participantes pelo Trilho da Ciência, visitaram o local onde foi comprovada a Teoria da Relatividade, tendo terminado a

tarde numa visita guiada ao Campo Político. Campo Político era uma área degradada, que o Governo Regional do Príncipe atribuiu ao Departamento do Serviço Regional das Florestas para a prática da silvicultura na Ilha.



##### **2. Roça Porto Real**

A Porto Real através da Cooperativa de Valorização de Resíduos mostrou aos visitantes o seu desafio diário de recolha e tratamento dos resíduos orgânicos para a produção de composto agrícola e o vidro para a produção de bijuterias de vidro.

Para receber os visitantes, a comunidade da Porto Real fez o que de melhor sabe, oferecendo atuações de Tchabeta, uma dança oriunda de Cabo Verde. Para o almoço, ofereceu entradas típicas, catchupa de carne e de peixe, sopa e pão. A receção ocorreu na escola primária local, enquanto que as oficinas foram feitas nos respetivos locais de produção.



### **3. Roça Picão/Paciência**

Roça Paciência: Apresentação da comunidade e Oficina "Artesanato em cestaria da Roça Paciência" por Neila Fernandes (Presidente da Cooperativa de Artesanato Roça Paciência) - A Comunidade de Picão/Paciência através da Cooperativa de Artesanato Roça Paciência, mostrou o seu fantástico trabalho no aproveitamento das ramas de palmeira para a produção de cestaria diversa. Em termos culturais, os visitantes foram recebidos ao som da Puita do Picão. Para o almoço, ofereceu-se grelhado de diversos tipos de peixe, matabala, banana, batata-doce e mandioca cozida, acompanhados de legumes cozidos.



### **4. Roça Terreiro Velho**

A vencedora do concurso "Comunidade Mais Acolhedora", que estava implícito nestas visitas comunitárias, tinha a apresentar aos visitantes o fantástico trabalho executado pelas cooperativas de Pimenta e de Farinha de Mandioca. Sendo uma comunidade essencialmente



agrícola e bastante ligada à mandioca devido à existência na comunidade da única fábrica de farinha de mandioca da RAP, o almoço não podia ser diferente. Ofereceram aos visitantes vários pratos derivados deste tubérculo que juntamente com a beleza incrível das suas paisagens e hospitalidade das suas gentes, fizeram as delícias dos visitantes.

## **5. Comunidade da Praia Abade**

A Comunidade de Abade era a única piscatória e como não podia deixar de ser, também ofereceu o peixe como prato principal. Como atrativo local, os grupos de representação, encenaram peças de Teatro cujos temas alertavam e sensibilizavam as pessoas para a necessidade de proteção das tartarugas, bem como a natureza em geral. Para receber os congressistas, o grupo de Bulawê local esteve no seu melhor.



## **Apresentação de Livros**

No Centro Cultural do Príncipe foram apresentados os seguintes livros:



1) A Ilha Levezinha | Estrela Matilde  
(Portugal / São Tomé e Príncipe)



2) Manual de gestão de áreas protegidas para os países lusófonos | Carlos Vales (Galiza)



3) Bichos da Ilha | Carla Gomes (Portugal)



4) Penas, Graciosa e Farol | Sofia Quaresma (Portugal)



5) Todos somos rio, vento, flor .... | Olinda Beja



6) Natureza, Linguagem e Racionalidades - Contribuição para uma hermenéutica ambiental | Jacqueline Carrilho Eichenberger (Brasil)



7) O menino Kulombõe os dois lenhadores | Madalena Bumba (Angola)

## Comunicações orais

As comunicações orais foram apresentadas no último dia do Congresso, de acordo com o eixo temático em que se inseriam.

Eixo temáticos:

### 1. Identidade(s) do campo e políticas públicas em Educação Ambiental

Comunicações:

- I. Marcelo Zaro: Projeto Alimentar + desperdiçando menos: instigando um olhar sensível do jovem educando para a mitigação do desperdício dos alimentos;
- II. Augusto Serrano: Constituição e dinâmica de ONGA;
- III. Francesca Ferreira: Educação Ambiental: um instrumento à transição para a sustentabilidade na bacia hidrográfica do rio Ijuí;
- IV. Maria Luísa Lima: A identidade local pode ser motor de comportamentos de conservação? Implicações para a Educação Ambiental;
- V. Fernando Saldanha | Educação Ambiental na Guiné-Bissau: identidades do campo e políticas públicas
- VI. Augusto Serrano: Estratégia Nacional de Educação Ambiental
- VII. Alessandra Costa Pinto: Formação de formadores em Educação Ambiental e política pública brasileira: Potência de Agir com Força de Existir estimulada pelo Coletivo Educador Ambiental de Campinas (COEDUCA) (gravação)
- VIII. Gelsa Vera Cruz: Gestão sustentável dos Resíduos Sólidos Urbanos em São Tomé e Príncipe: contributos da Educação Ambiental
- IX. Lígia Purificação: Proteger o Ambiente e melhorar o rendimento
- X. Eliseu Chiandela: Políticas Nacionais de Educação Ambiental em Moçambique
- XI. Edwige Lima N'zalé: Educação Ambiental na Guiné-Bissau: políticas, programas e atores
- XII. Sulisa Quaresma; Aline Castro: Políticas de Educação Ambiental no ensino em São Tomé e Príncipe
- XIII. Patrícia Ferreira | Plano Estratégico para o desenvolvimento sustentável de Guimarães - «Guimarães Mais Verde»
- XIV. Augusto Serrano: Democracia Ambiental



## 2. A Educação ambiental na resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais

Comunicações:

- XV. Marília Torales: A mudança climática global na perspectiva dos professores de ciências naturais;
- XVI. Luísa Schmidt: Adaptação às alterações climáticas: processos de aprendizagem à escala local;
- XVII. Maria Lucia Iglésias: Alfabetização climática e diferenças de género em relação à perceção social das alterações climáticas da população espanhola;
- XVIII. Anabela Carvalho: Educação Ambiental e transformação para a sustentabilidade
- XIX. Edgar Gonzalez Gaudiano: A resiliência social como proposta de educação ambiental: Uma nova perspectiva no marco da sociedade do risco global
- XX. António Abreu: O papel da Educação Ambiental na adaptação às alterações climáticas
- XXI. Darnel Sousa Baía: Atitude dos jovens santomenses face às alterações climática
- XXII. Araceli Serantes: Alterações climáticas nos manuais escolares: as vozes ausentes
- XXIII. Agressandro Ramos | Alterações climáticas: preparar São Tomé e Príncipe para o futuro «alterações da temperatura média global e riscos associados»
- XXIV. Pablo Meira: A árvore da ciência não deixa ver o bosque das alterações climáticas
- XXV. Luisélio Pinto: APERAS um ator local para a Educação Ambiental
- XXVI. Silvana Vitorassi | Programa Cultivando Água Boa enraizamento da Educação Ambiental no território da Bacia Hidrográfica do Paraná 3
- XXVII. Luisa Schmidt | Monitorização e capacitação de processos adaptativos - o caso ClimAdaPT.Local
- XXVIII. Estrela Matilde: *Water & Recycle* um pequeno gesto na nossa mão



### 3. A Educação Ambiental nos equipamentos, interpretação e conservação

#### Comunicações:

- I. Ana Laranja: O papel primordial dos percursos exploratórios na Educação Ambiental;
- II. Kylyan Perez: A rede de hortas municipais de Santiago de Compostela (Galiza) e suas implicações para a Educação Ambiental;
- III. Margarida Correia Marques: Os equipamentos de Educação Ambiental no cerne do Entre – Norte – e – Centro;
- IV. Lourdes Argueta: Educação Ambiental: a experiência do centro de Educação Ambiental Gênesis;
- V. Araceli Serantes: Equipamentos para a Educação Ambiental e resiliência: respostas a partir da crise. Sara Carvalho: Intervenção de equipamentos para a Educação Ambiental do Eixo Atlântico na relação dieta - alterações climáticas;
- VI. Domingas Monteiro: Mé di Omali: o marketing ao serviço da conservação marinha;
- VII. Luiz Roberto Mayr: Olhar para cima: como sensibilizar gestores públicos para a conservação da biodiversidade;
- VIII. Carlos Vales: CEIDA, uma ilha na defesa da conservação e da cooperação internacional
- IX. Jaconias Pereira: Campanha «Captura Zero»: sensibilização e educação ambiental para a conservação de tartarugas marinhas na ilha do Príncipe;
- X. Carlos Ribeiro: Laboratório da Paisagem de Guimarães como promotor da Educação Ambiental e investigação científica



#### 4. A Educação Ambiental no sistema educativo;

##### Comunicações:

- XI. Victor Novicki: Educação Ambiental na Rede Pública Municipal de Ensino de Petrópolis (Rio de Janeiro);
- XII. Teresa Santos: Reciclamos o mundo - atividades de Educação Ambiental em escolas do 1º CEB na Maia;
- XIII. Marcos Sorrentino; Vivian Battaini: Ensino e aprendizagem no ensino superior: contribuições de disciplinas de Educação Ambiental na Universidade de São Paulo;
- XIV. Plácida Lopes: Escolas da Biosfera;
- XV. Cátia Sousa: Ensino experimental das ciências e Educação Ambiental - perspectiva integrada e facilitadora no trabalho com crianças com NEE,
- XVI. Rita Silvana dos Santos: Qual a importância atribuída à Educação Ambiental pelos estudantes dos cursos de licenciatura? (gravação);
- XVII. Carla Ferreira: Estratégias de Educação Ambiental fora de portas - aprendizagens significativas;
- XVIII. Pedro Martins: Aquaponia - uma novidade na Educação Ambiental;
- XIX. Welington Dias: Arte ambiental e a escola: possibilidades e estratégias de intervenção;
- XX. Mário Biague: Programas de Gestão das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau;
- XXI. Manuel Rodrigues de Andrade: Missão UP - um projeto educativo da Galp;
- XXII. Luísa Schmidt: Crianças e catástrofes: metodologias participativas de prevenção e resposta;
- XXIII. Marília Torales: Construção coletiva de uma matriz de indicadores de Educação Ambiental escolar
- XXIV. Patrícia Ferreira: PEGADAS - Programa de educação e sensibilização para a sustentabilidade ambiental
- XXV. Diangel Costa: PLOAD no Príncipe: contribuição para a Educação Ambiental
- XXVI. Livia Vieira: Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável em currículos escolares: uma experiência no Egito
- XXVII. Margarida Gomes: Metodologia Eco-Escolas e JRA ferramentas de Educação Ambiental
- XXVIII. Alessandra Costa Pinto: uma análise da integração da Educação Ambiental nos currículos escolares do ensino básico e secundário em Cabo Verde (gravação)
- XXIX. António Almeida: Parque Nacional Obô: conhecimento e percepções acerca da sua importância em alunos de São Tomé (gravação)



## 5. As fronteiras da Educação Ambiental: ética, inclusão, género, paz e justiça

Comunicações:

- XXX. Olga Santos: A Educação Ambiental e os alunos com NEE - Atividades da Vida Diária (AVD), a água e sua utilização sustentável;
- XXXI. Carla La Cerda Gomes: Educação Ambiental: desafios de uma fronteira;
- XXXII. Milene Matos: Associação BioLiving - natureza e educação para todos;
- XXXIII. Araceli Serantes: Mulheres coletoras e alunos do curso de educação social: uma experiência de aprendizagem e serviço;
- XXXIV. Cláudia Moraes Vieira: A praxis do viver como epistemologia: o saber sentido da/na escola como forma de emancipação da condição humana no viver na Terra (gravação)



## 6. A Educação Ambiental na valorização socioeconómica das comunidades locais

Comunicações:

- 8) Litoney Cunha: "Omali Vida nón" projeto multidisciplinar para conservar a biodiversidade marinha e melhorar a subsistência das comunidades costeiras no Príncipe;
- 9) Meyer António: Promoção da sustentabilidade da extração de madeira em São Tomé;
- 10) Eugénio Neves: Educação Ambiental para o turismo sustentável;
- 11) Milene Matos: Educação florestal: um desafio internacional. Projeto FOREST-IN;
- 12) Estrela Matilde: Comunidades da Biosfera - comunidades responsáveis;
- 13) Maria Waleska Andrade: Valores, cultura e ecologia na comunidade do saco: educação para a convivência no semiárido pernambucano (gravação)
- 14) Mário Oliveira: A Educação Ambiental e a valorização do património natural de São Tomé e Príncipe - contributos e desafios para o desenvolvimento local
- 15) Milene Matos; Manuel Nunes: Projeto IMPRINT+. Da consciência da pegada individual à ação colectiva
- 16) Carlos Ribeiro: EcoPontas & PapaChicletes - redução e valorização de resíduos
- 17) Aidil Borges: A importância da educação no contexto das áreas protegidas: o caso de Cabo Verde
- 18) Brígida Rocha Brito: Educação Ambiental e desenvolvimento comunitário em meio insular africano. Análise comparativa de experiências (gravação)
- 19) Eloisa Vizuette: Criando Redes: visibilização dos pescadores da reserva extrativista marinha do Pirajubaé, sc, br. (gravação)

## 7. A Educação Ambiental dos saberes tradicionais e manifestações culturais-artísticas

Comunicações:

- 20) Maria do Céu Madureira: Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em STP - situação atual e desafios futuros
- 21) Bastien Loloum: O projeto FOR.BIO.STP - participação da sociedade civil na definição de políticas de conservação e partilha dos benefícios da exploração sustentável da biodiversidade e dos saberes tradicionais associados em São Tomé e Príncipe
- 22) Peter Pitrez: A importância dos saberes tradicionais no acesso aos recursos genéticos e na partilha dos benefícios que advém da sua utilização.
- 23) Cinara de Araújo: Bio-grafias Maxakali (gravação)

## 8 A Educação Ambiental – Educomunicação nas redes sociais e tecnologias de informação

Comunicações:

Augusto Serrano: Portal do Estado do Ambiente

Fátima Tchumá: o papel dos Órgãos da Comunicação Social na proteção do Ambiente;

Márcia Nascimento: Diagnóstico fotográfico como resposta às fragilidades do manguezal em uma comunidade da Baía de Todos os Santos, Bahia, Brazil;

Augusto Serrano: PARTICIPA.PT



### **5 minutos a comunicar**

Foram apresentadas as seguintes comunicações no Painel “5 minutos a comunicar”:

Moderadores: Olegário Tiny | Universidade Lusíada e Instituto Universitário de Ciências de Administração e Informática e Litoney Cunha | Fundação Príncipe Trust

#### **Eixo 1**

Silvana Vitorassi | ITAIPU Binacional - Educação Ambiental e Políticas de Responsabilidade Ambiental das Empresas

#### **Eixo 2**

Joaquim Ramos Pinto | ASPEA - eduCO2cean - modelo pedagógico Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), a partir de uma abordagem científica sobre mitigação e adaptação às alterações climáticas nos oceanos.

### **Eixo 3**

Plácida Lopes | Reserva da Biosfera do Príncipe - Hora da Biosfera: um projeto de rádio e educação ambiental

Luís Pires | Tribunal de Bragança - Perceção da população rural do concelho de Bragança face à atuação do SEPNA no âmbito da EA

Ana | Faculdade de Ciências da Faculdade do Porto - Mitos, estórias e ciência: divulgar para desmistificar

### **Eixo 4**

Carla Gomes | Oceans-on - Oceans-on: uma nova metodologia na educação marinha

Carla Ferreira | ASPEA - A Educação Ambiental em Escolas do Município de Viseu

André Freitas | Escola Portuguesa de STP - C.R.I.A. Sustentabilidade

### **Eixo 5**

Júlio Assis Corrêa Pinheiro | Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas - Ouvidoria Ambiental – eu sou um eco cidadão

### **Eixo 6**

Lívia Vieira | CEIFACOOP - Economia Solidária e Educação Ambiental em STP

Meyer António | Direção de Florestas de STP - Promoção da sustentabilidade da extração de madeira em São Tomé

### **Eixo 7**

Telma Fontes | C.M. Leiria - Do almofariz à tela: uma oficina pedagógica experimental da expressão criativa

### **Eixo 8**

Laura Gonzalez | ASPEA - Agência Jovem de Notícias

## **Animação Cultural**

Por forma a dar a conhecer a cultura de São Tomé e Príncipe constou do programa diário do congresso, um conjunto de atividades culturais das quais destacamos:

O folclore e as danças típicas de São Tomé e Príncipe estiveram desde a primeira hora, bem presentes durante o congresso, estimulado, assim, a dinâmica cultural na ilha.

Todos os participantes foram recebidos no aeroporto, junto à pista de aterragem, por vários grupos culturais da Ilha do Príncipe, nomeadamente, o grupo de decha Adulto, o grupo Vindes Menino e o grupo de Puíta do Diamante Negro. A acompanhar a receção dos participantes estavam, também, elementos da equipa de coordenação local que ofereciam água de coco.





No primeiro dia do Congresso, um grupo de decha infantil (dança típica do Príncipe) deu as boas vindas a todos os participantes e no final da sessão de abertura todos os participantes foram brindados com o hino do congresso interpretado por crianças de escolas locais, vestindo t-shirts estampadas com bandeiras de todos os países da CPLP e Galiza.

No final da manhã do primeiro dia foi realizada uma pequena demonstração do Auto de Floripes (Grupo Folclórico Infantil do Príncipe - S. Lourenço), recriação da história medieval europeia, em forma de teatro de rua, representando uma luta entre cristãos e mouros.



Os finais de dias do Congresso foram também ricos em demonstrações culturais de São Tomé e Príncipe, com atuações de grupos de decha modeno, bulauê, puíta e tchabeta.

O jantar social, para todos os participantes, foi servido por diversas unidades de restauração da ilha e brindados com atuações do consagrado músico Chico Paraíso e do grupo de tchabeta Ilha Verde. Numa das noites do congresso foi proporcionada a partilha e degustação de gastronomia e produtos regionais trazidos pelos participantes dos seus países de origem.



No Centro Cultural do Príncipe foi projetado o filme “O testamento do Senhor Napumoceno” seguido de um debate com a presença do realizador Francisco Manso. Foi, também, apresentada a coleção de moda africana da estilista local Maida Paraíso.

Todos os dias do congresso, na Escola Profissional Protásio Pina, realizou-se uma eco mostra, um espaço onde os participantes puderam divulgar as suas atividades através de posters, brochuras e outros materiais. Nesta eco mostra estiveram presentes, também, o Grupo de Artesãos Atel'lê (Parceria entre a Rosa Pão e a HBD), com os seus produtos de artesanato à venda.



A exposição dos desenhos do Concurso Infantil “A Terra aos Olhos de uma criança”, esteve patente, de 17 a 19 de julho no Centro Cultural do Príncipe e no dia 20 de julho, os trabalhos estiveram expostos na Escola Secundária Protásio Pina.

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344396345675804/>



Posteriormente à realização do congresso realizou-se uma reunião de avaliação entre a equipa da ASPEA e a equipa de coordenação local, com a presença do presidente do Governo da Região Autónoma do Príncipe e foi elaborado e enviado a todos os participantes um questionário de avaliação, cujos dados foram, posteriormente, tratados.

Nesta fase, que se seguiu ao congresso, também foram recebidos, para edição, os artigos completos de comunicações apresentadas e que irão compor a revista Ambientalmente Sustentável, editada pela Universidade da Corunha. Aproximadamente 60 publicações de investigações e projetos, saíram deste congresso, dando visibilidade internacional ao trabalho desenvolvido no campo da Educação Ambiental na CPLP. Estas publicações são o resultado das comunicações orais, painéis e conferências.

### **3.1.2. Obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas**

a) fraca experiência da equipa local na organização de eventos e a falta de preparação das comunidades, dos hoteleiros e do pessoal de restauração para responderem às necessidades logísticas que um congresso desta natureza exigia.

Foram realizadas 3 missões, por uma equipa da ASPEA, para capacitação e assessoria de técnicos que viriam a acompanhar as comunidades, restaurantes e alojamentos com algumas carências. Também foram adquiridos alguns consumíveis como toalhetes de papel e sabonetes líquidos disponibilizados aos estabelecimentos mais carenciados.

Foi feito o acompanhamento por técnicos do Governo Regional do Príncipe para pequenas obras de reparação e melhoria do espaço e, em especial, das casas de banho e lavabos dos pequenos restaurantes.

Pudemos acompanhar o entusiasmo e compromisso de alguns pequenos empresários para construírem novas salas de refeição, como foi o caso do restaurante Pedra Pedra e espaço D<sup>a</sup> Teresa, entre outros.

b) condições deficientes por parte de vários estabelecimentos de restauração.

Foi feito um trabalho de proximidade com todas as unidades de restauração existentes na cidade de Santo António, de forma a melhorarem as condições de higiene, por forma a garantirem durante o congresso, uma casa de banho e lavatório com água corrente. A organização disponibilizou sabonetes líquidos e toalhetes de papel, a todos os restaurantes.

c) os restaurantes da Ilha, devido ao reduzido número de clientes, só servem refeições por encomenda.

Foi necessário, a organização do congresso, criar um sistema de senhas para as refeições (almoços e jantares) que eram adquiridas diariamente no secretariado, permitindo assim aos proprietários dos restaurantes saberem, previamente, o número de refeições que iriam servir por almoço e jantar.

d) o sistema de senhas apresentou algumas falhas nos primeiros dias pois os participantes adquiriam senhas de um restaurante e iam almoçar na comunidade ou noutra restaurante.

Esta situação foi minimizada com constantes mensagens transmitidas aos participantes, por um elemento da organização, em todas as viagens realizadas no período da manhã e por avisos nos intervalos, bem como através da colocação de avisos nas paredes da Escola Protásio Pina, onde decorreram os trabalhos.

e) falta de um número de estabelecimentos de restauração suficiente que pudessem responder ao número de participantes, com serviço em tempo útil.

Para que os estabelecimentos de restauração estivessem preparados para receber tão grande número de clientes, número nunca antes visto na ilha, e responder em tempo útil, alguns estabelecimentos de restauração aproveitaram esta oportunidade, e respondendo às solicitações da organização, para realizarem obras de remodelação e, mesmo, de ampliação. Desta forma conseguiu-se dividir os participantes por grupos de 15 a 20 pessoas e distribuí-los pelos estabelecimentos de restauração, em número em que o serviço pudesse responder em qualidade e em tempo útil.

f) reduzida capacidade hoteleira existente na ilha. Existiam três hotéis de luxo (embora só dois estivessem disponíveis), três residenciais e algumas casas de passagem com condições débeis, para acolher os participantes.

Assim e neste sentido, durante as missões e também pela equipa local, foi realizado um trabalho intenso e de proximidade com vista à capacitação e sensibilização das unidades hoteleiras, as de inferior categoria, para a necessidade de modernizarem as suas instalações e de fazerem obras, dentro das suas possibilidades, que permitissem melhor comodidade aos participantes.

Pudemos acompanhar o entusiasmo e compromisso de alguns pequenos empresários para construírem novos quartos para alojamento. Como exemplos a destacar temos casa de passagem Haja Vida e casa de passagem Simão Pedro.

g) a maior parte dos alojamentos não tinham sistema de reservas on line.

Tendo em consideração que se estimava que mais de metade dos participantes fossem de outros países da CPLP, que não de São Tomé e Príncipe, a organização chamou a si a gestão de todos as reservas em unidades hoteleiras, com exceção das realizadas pelo Bom Bom Resort, Hotel Rural Praia Abade e pela Roça Belo Monte, como única forma de garantir que todos os participantes tivessem a possibilidade de fazer e assegurar as suas reservas.

Dado que não havia informação sobre os alojamentos existentes, bem como a tipologia dos mesmos, a comissão organizadora teve a necessidade de fazer este levantamento de forma exaustiva por forma a poder disponibilizar as informações necessárias aos participantes no site [www.ealusofono.org](http://www.ealusofono.org). Conseguimos disponibilizar informações com fotografias dos alojamentos, tipologia dos quartos e respetivos custos, tendo resultado num excelente trabalho de sistematização e base de dados inexistente, até então, na ilha.

h) falta de condições do Centro de Estágio para alojamento gratuito dos participantes com fracos recursos económicos.

O Governo Regional do Príncipe diligenciou esforços no sentido de criar condições de acomodação no Centro de Estágio, nomeadamente ao nível da ligação da água canalizada e obras de remodelações várias. A organização adquiriu lençóis “sacos cama” para os quartos do Centro de Estágio, ficando disponíveis, estes, para utilizações futuras por parte dos desportistas naquele local.

i) inexistência de um auditório no centro da cidade com características para receber um congresso desta dimensão.

A Escola Profissional Protásio Pina era a infraestrutura que melhor se adaptava ao efeito, por ter um espaço amplo capaz de albergar os mais de 250 participantes e pela existência de salas contíguas que permitiriam a realização de sessões paralelas. A distância deste espaço ao centro da Cidade era de 2kms. O inconveniente da distância foi facilmente colmatado com transportes em horários predefinidos e comunicados a todos os participantes.

j) ligação de São Tomé - Príncipe – São Tomé

Um dos problemas com que a organização se deparou, desde o início, foi sem dúvida o transporte dos participantes do congresso de São Tomé para o Príncipe e do Príncipe para São Tomé, dado que os voos regulares de ligação encareciam aproximadamente €200,00.

Numa primeira fase foi equacionada a possibilidade da organização disponibilizar aos participantes a viagem de barco (aproximadamente 6 horas), no entanto, o único barco com capacidade para fazer a viagem dentro daquele tempo avariou. Não havendo previsão de ficar operacional até à véspera do congresso, e atendendo a que muitos dos participantes iriam chegar a STP no dia 13 ou no dia 14, após muitas horas de voo, o Governo Regional do Príncipe, chamou a si a responsabilidade de organizar a viagem de avião de todos os participantes, com apoio do Governo Central de São Tomé e Príncipe.

O facto de só ao final do dia 13 de julho se saber que estariam disponíveis os aviões de 16 e 34 lugares e respetivos horários no dia 14 de julho, levou a alguns constrangimentos, nomeadamente de como comunicar em tempo útil com todos os participantes, necessidade de elaboração das listas de passageiros consoantes os horários, fornecer alimentação e alojamento, a custo zero, a todos os participantes, entre outros.

Não obstante estes constrangimentos, todos os participantes entraram e saíram da ilha em voos sem custos adicionais dado que estes custos suplementares, no montante de €40.000,00, foram assegurados pelo Governo Central de São Tomé e Príncipe.

k) falta de preparação e do assumir das responsabilidades de liderança e coordenação da equipa da organização local

Foi notório, durante a preparação do congresso que a equipa local não estava preparada para liderar o processo de construção de um congresso desta envergadura, salvo melhor opinião, devido ao desconhecimento do que se encontrava envolvido, como também à inexperiência na organização e participação de eventos desta natureza.

A ASPEA, enquanto membro da Redelusona e parceiro para consultoria teve de assegurar, de forma próxima, a coordenação geral do congresso tendo tido necessidade de disponibilizar 3 pessoas da equipa da ASPEA nas diferentes fases de preparação e realização do congresso.

l) equipas de pessoal da organização local com fragilidades ao nível da disponibilidade e responsabilidade no que respeita às funções que lhe estavam afetas.

A reduzida autonomia dos elementos da comissão organizadora local, associada às dificuldades em trabalhar em equipa, levou a constrangimentos vários nos dias que antecederam o início do congresso, dias estes de trabalho muito intenso para que tudo estivesse preparado para receber os participantes. Denotámos que muitos dos assuntos só se resolviam com recurso, por vezes sem qualquer necessidade, a estâncias superiores, nomeadamente com a intervenção de secretários regionais e até mesmo do Presidente do Governo Regional do Príncipe.

m) dificuldades de cooperação entre equipas locais

Aquilo que à partida se afigurava como mera colaboração, por parte da ASPEA, nomeadamente ao nível dos processos burocráticos e administrativos, rapidamente se tornou numa necessidade de participação mais ativa e de liderança deste projeto, face ao fraco envolvimento, à reduzida capacidade de resposta da equipa local e ao incumprimento do calendário de tarefas, essenciais à construção deste congresso.

Foram várias as formas e os meios que utilizámos para minimizar este constrangimento, sendo que por questões de facilidade e por falta de resposta aos nossos mails, optámos por marcar reuniões por Skype que nem sempre aconteciam devido a problemas de internet ou de agenda de alguns membros da equipa.

***A necessidade de um envolvimento direto, permanente e atento, levou a um desgaste da equipa da ASPEA, que colaborava em regime de voluntariado, tendo sido necessário, por parte da associação, de afetar mais recursos humanos assalariados do que o que estava previsto para apoio ao secretariado do Congresso.***

Todo o processo burocrático e de secretariado do Congresso foi assumido, face à quase inatividades da equipa local para estas questões, pela ASPEA, havendo mesmo a necessidade de realização de duas missões durante o ano de 2016 por forma a assegurar que toda a logística se encontrava preparada, para a semana do Congresso.

Necessário foi, também, a chegada, uma semana antes do Congresso, de dois elementos da ASPEA para ultimar os preparativos. Encontrámos uma equipa, algo descoordenada, pouco coesa, tendo sido necessárias muitas reuniões de trabalho e de capacitação para as diferentes áreas de trabalho.



Não obstante, os factos acima relatados não podemos deixar de congratular a equipa de coordenação local pelo trabalho realizado com as comunidades, por forma a que estas estivessem preparadas para receber os participantes; pelos vídeos sobre as comunidades que foram sendo divulgados no Facebook e que permitiram uma melhor e maior divulgação do Congresso, bem como todo o empenho da equipa de gestão de transportes e de refeições.

n) falta de existência de enfermeiros e estojos de primeiros socorros na ilha.

A organização disponibilizou estojos de primeiros socorros para todas as comunidades que receberam participantes, tendo sido também, disponibilizados para os locais onde decorreram as atividades do congresso. Por sua vez o Governo Regional assegurou a presença de dois enfermeiros / paramédicos durante todos os dias do congresso, na Escola Protásio Pina. Existiram algumas ocorrências com a necessidade dos serviços desta equipa, tendo sido os participantes prontamente atendidos.

O facto de existir esta equipa, e tendo em conta os poucos recursos médicos da ilha, tranquilizou bastante os participantes. Esta medida deve ser adotada em próximos congressos realizados em regiões com poucos recursos médicos e farmacêuticos.

o) falta de equipamentos audiovisuais na ilha, existindo apenas dois videoprojetores

O apoio da CPLP foi de extrema importância para a possibilidade de aquisição de equipamentos e materiais de escritório. A existência, unicamente, de dois videoprojetores na ilha levou à necessidade de adquirir outros equipamentos de projeção, bem como material de escritório vários como resmas de papel, fita cola, cola, clips, agrafadores e agrafos, pens-drive, micas, canetas de várias tipologias, entre outros, importantes e necessários a um evento desta natureza.

p) dificuldade de transporte de materiais de Portugal para o Príncipe

Foi estabelecido um acordo de parceria com a STP Airways, tendo sido autorizado o envio gratuito de 200kg em material distribuído por vários voos, afetos a pessoas que viajassem para São Tomé.

Lamentavelmente, numa das viagens, o material tendo chegado a São Tomé foi despachado por barco para o Príncipe e nessa viagem trágica, de 19 de junho, o barco afundou tendo desaparecido todo o material que seguia para o secretariado do congresso e material para as comunidades. Nessa bagagem seguiam €500,00 para pagar a sinalização de alguns alojamentos. Esta situação foi dada a conhecer ao Secretariado Executivo da CPLP, tendo sido solicitado a autorização para utilização de valores da rubrica orçamental de imprevistos.



q) Falta de documentos contabilísticos, nomeadamente faturas e recibos por parte dos prestadores de serviços, em São Tomé e Príncipe

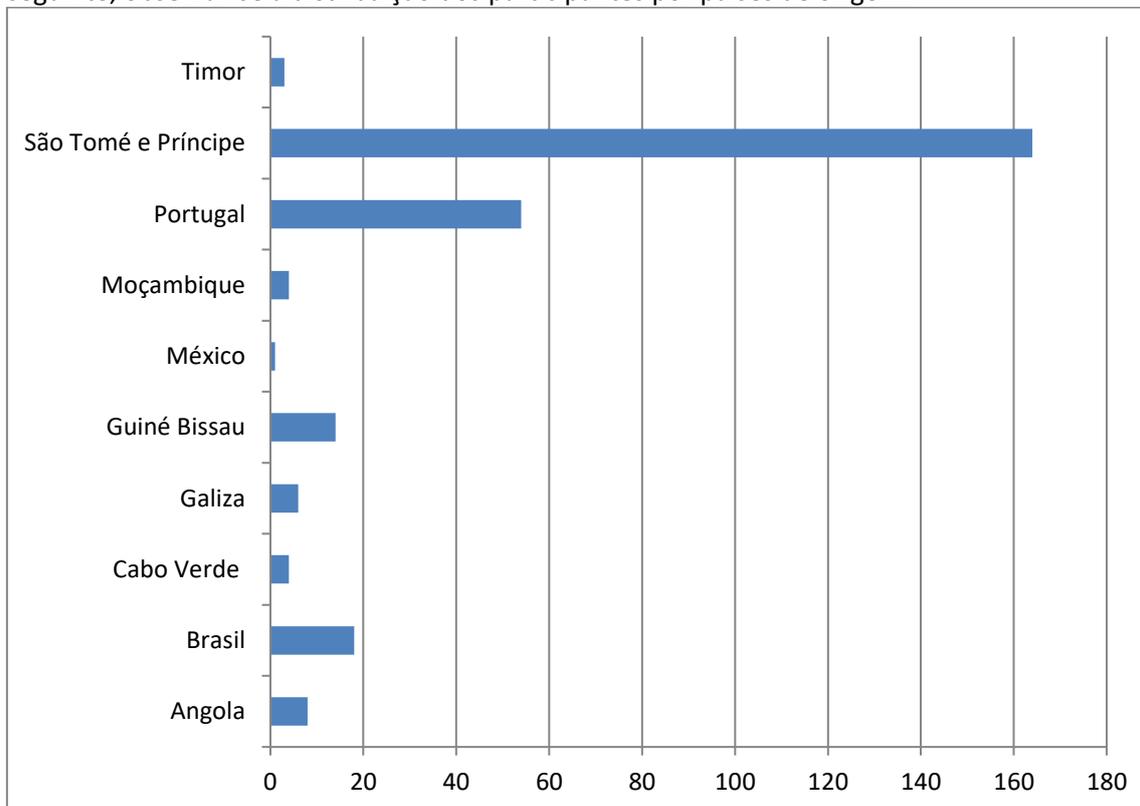
Os prestadores de serviços não têm instituído a utilização de livros de faturas e recibos, tendo sido emitidos os justificativos de recebimentos em folhas de papel, normal, com assinatura presencial dos responsáveis pela prestação de serviços. Tendo sido explicado ao técnico oficial de contas, esses papeis assinados com descrição da despesa foram considerados contabilisticamente.

Para futuras situações recomenda-se que sejam disponibilizados livros standard de faturas para que sejam preenchidos com os dados dos respetivos estabelecimentos comerciais.

## 3.2 Resultados Obtidos

*Descreva os resultados obtidos face às ações desenvolvidas*

No IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa participaram 274 representantes dos países da CPLP e Galiza, podendo, no gráfico seguinte, observar-se a distribuição dos participantes por países de origem.



### 3.2.1. Capacitação das comunidades locais da ilha do Príncipe

#### 3.2.1.1. preparação de associações locais para receber os participantes com apresentação da comunidade e para dinamização de uma oficina.

Após seis meses de trabalho de sensibilização e de preparação de cinco comunidades (Terreiro Velho, Porto Real, Sundy, Abade e Paciência/Picão) da Região Autónoma do Príncipe, para receberem os congressistas da melhor forma, estas ficaram capacitadas sobre questões de organização, limpeza, cardápio, organização de oficinas, demonstração cultural, exposição e venda de produtos locais.

Fruto do trabalho realizado, no período pré-congresso, foi possível nos dias 17, 18 e 19 incluir no programa a possibilidade dos participantes visitarem três das cinco comunidades, apreciando a sua gastronomia, cultura e artesanato, para além de conhecerem



os seus projetos socioeconómicos. Esta foi uma grande oportunidade para as comunidades se organizarem, darem-se a conhecer e obterem rendimentos extras com a venda dos almoços e venda de artesanato, sendo que em nenhuma delas existia a cultura de fazerem produtos de artesanato sem encomendas, e nunca tinham feito refeições para grupos organizados. Todas as comunidades ficaram motivadas e com estruturas para poderem replicar iniciativas desta natureza.

Muito importante referir que em algumas das comunidades, durante as limpezas, retiraram-se mais de 10 toneladas de lixo acumulado para que pudessem estar preparadas em termos de higiene e de salubridade para receberem os participantes.

#### **Atividades realizadas nas Comunidades:**

**Comunidade de Porto Real:** almoço; apresentação da comunidade; oficina "Valorização de resíduos para bijuteria" por Anabela Pina (Presidente da Cooperativa); apresentação do projeto "Valorização de resíduos para composto" por Anabela Pina (Presidente da Cooperativa)



**Comunidade de Terreiro Velho:** almoço; apresentação da comunidade; oficina de produção e transformação de farinha de mandioca, por Pedro Andreza dos Reis (presidente da cooperativa) e confeção de biscoitos por pessoas da comunidade; apresentação do Projeto de produção e transformação de pimenta, por Helena Costa (presidente da cooperativa).



**Comunidade de Praia Abade:** almoço; apresentação da comunidade; oficina de teatro comunitário por grupo local.



**Comunidade Sundy:** almoço; apresentação da comunidade; visita ao Campo Político e Apresentação do projeto "Trilho da Ciência" por Diangel Costa (Escola Secundária do Príncipe)



**Comunidade Paciência / Picão:** almoço; apresentação da Comunidade; realização da Oficina "Artesanato em cestaria da Roça Paciência" por Neila Fernandes (Presidente da cooperativa).



### **3.2.2. Mobilização da comunidade educativa de forma a poderem desenvolver projetos e atividades que possam ser apresentadas em forma de exposição durante do congresso.**

No âmbito da realização do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, a comissão organizadora levou a cabo um concurso de arte infantil intitulado “A Terra aos olhos de uma criança”, tendo-se pretendido com este concurso, conhecer as perceções das crianças dos diferentes países da CPLP, sobre algumas das temáticas desenvolvidas no âmbito do congresso.

Após selecionados trabalhos pelas escolas participantes, esses foram expostos, durante o Congresso no Centro Cultural do Príncipe, por forma a que pudesse ser visita pelos locais e no último dia esteve patente na Escola Profissional Protásio Pina, onde decorreu o Congresso.

As escolas vencedoras ofereceram os prémios às escolas da Ilha do Príncipe.

Na sessão de abertura do congresso tivemos, também, a oportunidade de assistir a cantares e danças de crianças de escolas do Príncipe.



### 3.2.3. Capacitação de técnicos e políticos responsáveis por programas e políticas de educação ambiental, avaliação de impactes ambientais para a CPLP, disponibilizando-se metodologias e recursos de apoio nos respetivos países

Foi levado a cabo, durante o congresso, um curso de Avaliação de Impacte Ambiental ministrado por técnicos da Agência Portuguesa de Ambiente, destinados a dois técnicos de cada um dos países da CPLP, tendo sido, na realidade, aberto a mais técnicos que pretenderam participar.



O curso teve como principais objetivos:

- Adquirir os conceitos gerais de AIA;
- Caracterizar impactes ambientais;
- Compreender o processo de avaliação de impacte ambiental à luz da atual legislação (RJIA);
- Compreender os objetivos de participação pública em AIA;
- Conhecer as ferramentas de participação pública em AIA.

Segundo um dos formadores deste curso, Augusto Serrano, *“a participação e o apoio da APA ao IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa foi unanimemente reconhecida, quer pelo Governo Regional do Príncipe e organização, quer pelos diversos delegados e participantes. Esse reconhecimento enfatizou-se desde logo na sessão de abertura onde foi agradecido o apoio e a participação, mas especialmente na sessão de encerramento onde o Presidente do Governo Regional do Príncipe teceu largos elogios à participação da APA e ao curso de AIA ministrado, tendo mesmo chamado ao palco os representantes da APA para reconhecimento público.*



*O curso de AIA, inicialmente previsto para ser ministrado para apenas dois técnicos, por país, das administrações públicas de Portugal, PALOP e de Timor, acabou, pelo interesse demonstrado, por integrar outros técnicos destes países, sem condicionar o planeamento e metodologias previstos.*



*O interesse demonstrado pelos participantes no congresso, confirma que este tipo de ações são necessárias e devem incentivar a sua duplicação em futuras edições deste Congresso.*

*Aproveitar as sinergias do congresso e a pluralidade de participantes para a realização de cursos temáticos parece fazer sentido até para garante de otimização de recursos importante.*

*Durante a formação verificou-se enorme*



recetividade dos formandos às matérias ministradas, através de constantes colocações de dúvidas, apresentações de exemplos, troca de experiências e discussão de temáticas específicas.

Verificou-se um grande interesse na Pós-avaliação de AIA e no conteúdo das Decisões e dos Pareceres das Comissões de Avaliação e nas formas de divulgação, dificuldades e oportunidades da Consulta Pública enquanto meio para a inclusão dos cidadãos na tomada de decisão.

A discussão relativa às tipologias de projetos abrangidos por este instrumento da política de Ambiente assim como ao acompanhamento pós-obra e monitorização foi bastante produtiva.

Resulta assim, uma clara necessidade de formação nesta área nestes países, devendo ser apostado futuramente em módulos de temáticas como: Pós-Avaliação de AIA, conteúdo das Decisões em AIA, Consulta Pública / Participação Pública.”



### **3.2.4. Estabelecimento de parceria da CPLP para o Lixo Marinho, desenvolvendo-se um conjunto de atividades que permitirão aumentar a consciência dos vários sectores da sociedade, sobre a dimensão deste problema e, explorar caminhos e ações para a minimização dos seus impactes. Este tema foi debatido e reconhecido a nível da CPLP, em junho de 2015, na II Reunião Extraordinária dos Ministros dos Assuntos do Mar.**

O congresso proporcionou relançar o debate e a criação de redes no âmbito da temática do Lixo Marinho, tendo-se desenvolvido, durante o Congresso as seguintes atividades:

- a) Apresentação pela Dra. Clara Justino (Secretariado Executivo da CPLP) de uma comunicação, no “Painel Biodiversidade e educação ambiental” intitulada “CPLP por uma Mar Limpo – Mobilização para estabelecimento da parceria entre os países de língua portuguesa para o lixo marinho”;
- b) Oficina “Lixo Marinho – Soluções locais para um problema global”, pela Pof Dra. Paula Sobral e pela Dra. Sofia Quaresma (Associação Portuguesa do Lixo Marinho). Esta oficina focou, entre outros, os seguintes aspetos: Contextualização do problema e impactes do lixo marinho, apresentação de metodologias para caracterização e monitorização incluindo ação coletiva de recolha de lixo marinho na praia, separação e origem provável dos objetos encontrados, possíveis medidas para sua prevenção e redução.
- c) Mesa redonda “Rede lixo marinho na CPLP” dinamizada pela Prof Dra. Paula Sobral e pela Dra. Sofia Quaresma (Associação Portuguesa do Lixo Marinho) que teve como principais destinatários os representantes das organizações públicas e provadas que atuam nas políticas de ambiente ligadas aos oceanos e ao lixo marinho. Tratou-se de um painel de partilha e debate sobre estratégias para a implementação da parceria com os diversos sectores da sociedade e de boas párticas na área da gestão de resíduos em particular plásticos, com o objetivo de corresponsabilização para a prevenção e redução do lixo marinho nos países lusófonos.

Este tema foi reconhecido pelos participantes do congresso como muito importante para seguimento e para dar respostas às orientações da II Reunião Extraordinária dos Ministros dos Assuntos do Mar dos países da CPLP, tendo figurado como uma das recomendações na declaração final.

### 3.2.5. Contributos para a agenda política de educação ambiental da CPLP

Realizaram-se as seguintes propostas de cariz transversal:

#### 3.2.5.1. Ações de Formação e capacitação de Recursos Humanos da CPLP para a Área Ambiental, através das seguintes atividades no congresso:

##### Minicursos

###### 1. Avaliação de Impacte Ambiental

Destinatários: representantes de organismos governamentais de todos os países da CPLP para a Avaliação de Impacte Ambiental.

Formadores: Augusto Serrano e Rita Fernandes (Agência Portuguesa do Ambiente)

Breve descrição: Este minicurso teve como principais objetivos: adquirir os conceitos gerais em AIA; caracterizar Impactes Ambientais; compreender o Processo de Avaliação de Impacte Ambiental à luz da atual legislação (RJAIA); compreender os objetivos da Participação Pública em AIA e conhecer as ferramentas de Participação Pública em AIA.

###### 2. Ensino Experimental na Educação Ambiental: propostas pedagógicas no contexto ambiental de São Tomé e Príncipe

Destinatários: professores e técnicos de Educação Ambiental de São Tomé e Príncipe

Formadores: Olga Santos (ESECS-IPL); Mário Oliveira (ESECS-IPL)

Breve descrição: os participantes deste minicurso refletirão sobre alguns dos principais problemas ambientais da atualidade, à escala global em geral, e no contexto de São Tomé e Príncipe em particular, bem como sobre a importância de que se reveste o ensino experimental enquanto processo promotor de aprendizagens e facilitador da interpretação de fenómenos naturais e riscos ambientais. Os participantes desenvolverão um conjunto de atividades experimentais passíveis de ser realizadas em contexto escolar

###### 3. Introdução às Técnicas da Interpretação do Património

Destinatários: alunos e professores de São Tomé e Príncipe

Formadora: Araceli Serantes Pazos (Universidade da Corunha)

Breve descrição: A Interpretação do Património é uma estratégia de comunicação estratégica que combina as aportações de outras disciplinas como a psicologia, a educação, o jornalismo, o marketing... O objetivo é chegar ao intelecto e ao coração das pessoas para que sejam capazes de contribuir na conservação e melhorar o património natural e cultural, material e imaterial

##### Oficinas

###### 1. Rede Social de Pivots Oceans On

Dinamizadora: Carla Gomes (Oceans-on)

Breve descrição: A Oficina Pivots Oceans'on® tem como objetivos inspirar o outro a cuidar do Oceano e a acreditar que os sonhos são possíveis. Os métodos ativos são privilegiados durante toda a oficina, sendo construídos novos elementos de amplificação da mensagem no âmbito da Literacia do Oceano e da relação afetiva dos Pivots com o Oceano.



## 2. Pegadas – Educação ambiental nas Escolas

Dinamizadora: Patrícia Ferreira (C.M. Guimarães)

Breve descrição: Atividades práticas que pretendem demonstrar a variedade de atividades que poderão ser desenvolvidas juntos dos alunos, mas também dos mais velhos, para sublinhar a importância de alteração de alguns dos nossos comportamentos.

## 3. Oficina de Escamas de Peixe

Dinamizadora: Carla de La Cerda Gomes (ASPEA)

Breve Descrição: esta oficina é o resultado conjunto do trabalho de uma artesã com uma educadora marinha e tem como objetivo abordar o 6º Princípio da Literacia do Oceano – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados. Durante a mesma e através do trabalho artesanal em escama de peixe, são aplicados os métodos Demonstrativo e Ativo e são exploradas questões relacionadas com a determinação da idade dos peixes e a conservação marinha, nomeadamente o consumo sustentável.



## 4. Arte e Ambiente: oficina de teatro de formas animadas - comunicar ciência

Dinamizadora: Dulce Ferreira (ASPEA)

Breve descrição: esta oficina fundamenta-se no reconhecimento da linguagem teatral como valioso e privilegiado recurso para a partilha e aprendizagem de conteúdos distintos, nomeadamente no âmbito da educação ambiental. A este reconhecimento aliam-se técnicas de animação de formas através da reutilização e (re)significação de objetos e/ou materiais.



## 5. Valorização de resíduos para bijuteria

Dinamizadora: Ana Bela Pina (São Tomé e Príncipe)

Breve descrição: Realizada na Cooperativa de Valorização de Resíduos do Príncipe – CVR, esta oficina conduzida por Ana Bela Pina, permitiu aos participantes aprenderem o processo, artesanal, de criação de bijuteria a partir da valorização e reciclagem de vidro.

## 6. Artesanato em cestaria



Dinamizadora: Neila Fernandes (São Tomé e Príncipe)

Breve descrição: Na comunidade da Paciência proporcionou-se uma oficina, dinamizada pela cooperativa de artesãos dessa comunidade, onde se puderam conhecer técnicas de construção de esteiras e de marcadores de mesa. Para este artesanato eram utilizadas folhas de árvore de pau de esteira.

### 7. Oficina de produção e transformação de farinha de mandioca e confeitura de biscoitos



Dinamizador: Pedro Andreza dos Reis

Breve descrição: Na comunidade de Terreiro Velho foi proporcionada, aos participantes, a experiência de produção de farinha de mandioca, dinamizada pela cooperativa de Terreiro Velho. Em complemento a esta oficina conheceram-se formas de confeitura de bolinhos com farinha de mandioca.

### 8. Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe

Dinamizadora: Maria do Céu Madureira (Portugal) e Associação de Guias de Turismo da Ilha do Príncipe (AGTP)

Breve descrição: Na República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP), a utilização de plantas medicinais como forma de tratamento é ainda muito frequente, nomeadamente como medida de cuidados primários de saúde. Em STP, os terapeutas tradicionais são bastante respeitados e admirados, e, embora atualmente tenham perdido parte da influência e do prestígio de que gozavam, continuam a ser personalidades de enorme importância no tecido social. Pretende-se com esta oficina que os participantes adquiram conhecimentos teórico-práticos sobre técnicas sustentáveis de recolha etnobotânica, permitindo ao mesmo tempo a sua aplicação prática em saídas de campo sob a orientação direta de terapeutas tradicionais locais;

### 9. Oficina de Lixo Marinho – Soluções locais para um problema global



Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho) – Foto Sofia Quaresma

Breve descrição: Contextualização do problema e impactes do lixo marinho, apresentação de metodologias para caracterização e monitorização incluindo ação coletiva de recolha de lixo marinho na praia, separação e origem provável dos objetos encontrados, possíveis medidas para sua prevenção e redução.

### 10. Oficina “Cor de Terra”



Dinamizador: Wellington Dias (Universidade Federal de Minas Gerais)

Breve descrição: A proposta dessa oficina será oferecer uma experimentação, ecologicamente correta, de produção de tinta à base de solos. A proposta contemplará a apresentação de uma forma simples e economicamente viável de produção da tinta ecológica, visando a possibilidade dos participantes utilizarem essa técnica para intervenções em espaços como moradias, escolas ou centros comunitários.

### **3.2.5.2. Promoção de uma base de dados de especialistas e técnicos nas áreas abrangidas, assim como das organizações que atuam no campo de Educação Ambiental**

A Organização do congresso dispõe de uma base de dados de pessoas e organizações que atuam no campo da Educação Ambiental e da Cooperação para o Desenvolvimento, assim como de referências a projetos e iniciativas em diferentes áreas do conhecimento que poderão ser disponibilizados no site CPLP Ambiente ou a organizações que atuem na área da educação para o desenvolvimento.

Esta base de dados é de grande relevância para próximos eventos que se organizem no espaço da CPLP, contribuindo para a difusão de iniciativas e melhorar a comunicação e investigação entre as pessoas e organizações que desenvolvem trabalhos nestas áreas.

3.2.5.3. Dinamização e definição de um programa de trabalho regular com os Pontos Focais das Convenções sobre Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas, bem como a promoção de sinergias entre as três convenções.

Neste congresso foi proporcionada a participação de várias pessoas de referência que têm atuado em programas e trabalhos de consultoria nos diferentes países da CPLP e em particular com alguns dos Pontos Focais das Convenções sobre Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas.

Foram, ainda, proporcionadas conferências e painéis com oradores especialistas em temáticas relacionadas com a Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas, que poderão vir a proporcionar, no futuro, sinergias entre as três convenções.

A Declaração Samé Nuna, com as recomendações resultantes do intenso trabalho desenvolvido, e os artigos publicados na revista Ambientalmente Sustentável, poderão ser um bom instrumento de trabalho futuro para os grupos de trabalho relacionados com as três convenções, acima referidas.

### **3.2.5.4. Promoção de iniciativas que envolvam o sector privado e sociedade civil**

Um dos apanágios deste Congresso foi o envolvimento de toda a sociedade civil da ilha do Príncipe, nas suas várias vertentes, da social à económica.

Foram realizadas diversas reuniões com as **unidades hoteleiras** de reduzida capacidade (casas de passagem) para que fizessem obras de melhoramentos com vista a receber da melhor forma os participantes do congresso e valorizar por isso o seu negócio. O mesmo processo foi também feito para a **restauração**, dado que a maior parte das unidades não tinham casas de banho, tendo havido um grande incentivo por parte da equipa no sentido em que fossem criadas essas condições.

Aquando a primeira missão do Congresso à Ilha do Príncipe, deparamos-mos com a inexistência de **artesanato** local à venda. Face a este facto, as comunidades que iriam ser visitadas (Porto Real, Sundy, Terreiro Velho, Abade e Paciência/Picão) foram incentivadas a preparem artesanato para poderem vender não só aos participantes do congresso, mas, futuramente, aos visitantes da ilha.

Reconhecendo o mérito da Cooperativa de Valorização de Resíduos de Porto Real e como forma de incentivo à produção de matéria prima para a criação de bijuteria no âmbito do Congresso, foram oferecidas àquela cooperativa equipamentos e materiais de desgaste para a elaboração de bijuteria em vidro.

Os produtores de artesanato foram convidados para vender os seus artigos durante o Congresso, na Escola Profissional Protásio Pina, como forma de incentivo à criação de condições para a produção e venda de artesanato.

As principais cooperativas e associações da ilha do Príncipe, das quais destacamos: a cooperativa da pimenta, a cooperativa da mandioca, a cooperativa de valorização de resíduos, a Associação dos Guias de Natureza e a Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma da Ilha do Príncipe, foram chamadas a participar diretamente no congresso através da dinamização de atividades e comercialização de produtos e serviços. Como resultado desta participação fortaleceu-se o papel da sociedade civil neste congresso e deixámos um contributo de incentivo à continuidade e valorização do seu trabalho.

A Federação Regional de Futebol disponibilizou o centro de estágio para alojamento gratuito, tendo a organização adquirido, para o efeito, lençóis e almofadas, insufláveis, que ficaram disponíveis para futuras necessidades.

Os escuteiros ajudaram a limpar trilhos preparando-os para as ofertas na programação de visitas pré-congresso.

A associação OIKOS para o Desenvolvimento, delegação em São Tomé e Príncipe, teve um papel preponderante no apoio ao secretariado local, bem como no apoio a todos os trabalhos desenvolvidos na preparação e formação das comunidades que receberam os participantes do congresso.

De relevo foi o papel da Fundação Trust na organização do congresso. Esta Fundação tem como principal objetivo o de promover o desenvolvimento sustentável da ilha, promovendo o turismo através da conservação da natureza e tendo como base um registo de proximidade com as comunidades locais, colaborando nos seus projetos de empreendedorismo social.

A Fundação Príncipe Trust disponibilizou dispensadores de água potável no local do Congresso e ofereceu, no âmbito do seu projeto Water & Recycle, um cantil a todos os participantes por forma a desencorajar o uso de garrafas de plástico.



A Príncipe Trust colaborou, igualmente, na logística das visitas pré-congresso, tendo dado um apoio importantíssimo ao nível da formação e da gestão de reservas à Associação de Guias de Turismo do Príncipe.



A realização do congresso veio dar incentivo e apoio à criação do museu das tartarugas, na praia Grande, o primeiro museu a funcionar na ilha e que será um recurso para a atividade turística dos guardas e guias de natureza. Foi disponibilizado pela organização do congresso, com os financiamentos obtidos, oito cartazes sobre o trabalho dos guardas na proteção das tartarugas marinhas na ilha do Príncipe.



A organização do congresso convidou as comunidades para disponibilizarem um serviço de apoio a bar e cozinha no local do congresso. Desta forma foi possível proporcionar iguarias típicas nos intervalos, revertendo algum rendimento económico para as que aderiram.



### 3.2.5.5. Partilha de informação e conhecimento sobre as áreas identificadas no PECA.

Em vários momentos do congresso foram abordados e partilhados entre os participantes, várias áreas identificadas no PECA, das quais destacamos:

#### i. Biodiversidade

- Todas as comunicações apresentadas no Painel Biodiversidade e Educação Ambiental;
- Visita ao Campo Político, inserido na visita à comunidade Sundy;
- Mesa Redonda “Estratégias nacionais de educação ambiental em Unidades de Conservação”;
- Comunicação por Meyer António, da Direção das Florestas “Promoção da sustentabilidade da extração de madeira em São Tomé”;
- Comunicação por Manuel Mutimuciuo, da Direção de Desenvolvimento Humano do Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique) “Educação Ambiental e participação das comunidades na conservação da biodiversidade”;
- Oficina de “Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe, por Maria do Ceu Madureira (CEF – Universidade de Coimbra) e pela Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma da Ilha do Príncipe (ATTRAP).



#### ii. Combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca

- Mesa Redonda “Conflitos territoriais: um estudo de caso voltado à compressão dos desafios de uma educação agroecológica”.

#### iii. Ecoturismo

- Visitas às comunidades;
- Trilhos realizados no pré-congresso (dia 16 de julho);
- Comunicação proferida por Livia Vieira (CEIFACOO) “Economia Solidária e Educação Ambiental em São Tomé e Príncipe”;
- Comunicação por José Manuel Alho (INATEL, Portugal) “Fundação INATEL: do compromisso social à valorização do território”;

#### iv. Educação Ambiental

- Todas as comunicações apresentadas no Painel “Biodiversidade e Educação Ambiental”;
- Todas as comunicações apresentadas no Painel “Comunidades e Educação Ambiental”;
- Todas as comunicações apresentadas no Painel “Políticas Públicas de Educação Ambiental”;



- Todas as comunicações apresentadas no Painel “Direitos Humanos e Educação Ambiental”;
- Todas as comunicações orais apresentadas em todos os eixos temáticos;
- Oficina “Rede social de pivots Ocean On”;
- Oficina “Pegadas – Educação ambiental nas escolas”;
- Mesa Redonda “Estratégias nacionais de educação ambiental em Unidades de Conservação”;
- Comunicação por Carla Ferreira (ASPEA) “A Educação Ambiental em Escolas do Município de Viseu”;
- Comunicação por Telma Fontes (C.M. Leiria) “Do almofariz à tela: uma oficina pedagógica experimental da expressão criativa”;
- Mesa Redonda - «Monitorização, avaliação e indicadores de políticas públicas de educação ambiental dos países de língua portuguesa – propostas para uma estratégia de educação ambiental na CPLP», dinamizada por Marcos Sorrentino, Pablo Meira e Luísa Schmidt;
- Comunicação por Elisa Luísa Santa Pereira (Departamento MEAs e Ponto Focal da CPLP Ambiente, Timor-Leste) “Implementação da Escola Verde em Timor-Leste”.
- Comunicação por Fernando Saldanha, da REDELUSO-GB / IMP (Guiné-Bissau) “Valorização das comunidades e Educação Ambiental no arquipélago dos Bijagós”.

**v. Gestão ambiental marinha e costeira**

- Comunicação de António de Abreu (Reserva da Biosfera da ilha do Príncipe) intitulada “Biodiversidade marinha – a ilha que também é mar”;
- Comunicação de Clara Justino (Secretariado Executivo da CPLP), intitulada “CPLP por um mar limpo – Mobilização para o estabelecimento de parceria entre os países de língua portuguesa para o lixo marinho”;
- Mesa Redonda 4 – Rede Lixo marinho da CPLP;
- Oficina 4 “Lixo Marinho – Soluções locais para um problema global”, pela Associação Portuguesa de Lixo Marinho (APLM).

**vi. Gestão de Resíduos**

- Oficina “Valorização de resíduos para bijuteria” por Anabela Pina (Presidente da Cooperativa)
- Apresentação do projeto “Valorização de resíduos para composto” por Anabela Pina (Presidente da Cooperativa)

**vii. Alterações Climáticas e Energias Renováveis**

- Conferência de abertura proferida pelo Prof Pablo Meira (Universidade de Santiago de Compostela) intitulada “A Terra é uma ilha: Educação Ambiental ou Barbárie”;
- Conferência de encerramento proferida por Adérito Santana (Instituto Nacional de Meteorologia, São Tomé e Príncipe) e “A dimensão política, social e educativa das alterações climáticas em São Tomé e Príncipe, no contexto dos pequenos Estados Insulares em desenvolvimento (PEID / SIDS)” e por Edgar Gonzalez-Gaudiano | Universidade Veracruzana (México) “Vulnerabilidade e risco em comunidades afetadas por alterações climáticas”

### **3.2.6. Contributos para a Rede CPLP Ambiente e Território**

<http://www.ambientecplp.org/>

A organização disponibilizou conteúdos sobre o congresso e imagens para a Rede CPLP Ambiente e Território, mantendo-se disponível para ceder toda a informação que resultou do congresso e de próximas ações.

Consideramos oportuna a afetação de recursos humanos que possam garantir a atualização de informação em matéria de cariz ambiental em especial na área da Educação Ambiental.

### **3.2.7. Estabelecimento de parcerias entre comunidade científica, ONGs e comunidades**

Este congresso revelou-se de um espaço propício para o estabelecimento de parcerias entre a comunidade científica, ONGs, comunidades, bem como políticas.

Na área científica, do que é conhecimento da organização, este congresso já teve como fruto a elaboração de dois projetos de tese de mestrado sobre projetos da ilha do Príncipe, por parte de duas participantes – Olga Pinto dos Santos e Teresa Santos.

A ASPEA estabeleceu contactos com o Sr. Ministro da Educação de STP para reforçar o campo da Educação Ambiental, em particular a disseminação do Manual de Educação Ambiental para a 8ª classe em STP e para a formação de professores.

Foi criado um grupo de trabalho, coordenado por uma professora de uma universidade do Brasil, Maria Torales, para elaborar um programa de formação contínua de professores a implementar nos países da CPLP.

A ASPEA encontra-se a trabalhar num programa de formação de formadores, com a Direção-Geral da Educação de Portugal, de forma a ser realizado no próximo congresso para 3 representantes de cada país, a exemplo do que aconteceu com o curso de formação em avaliação de impacte ambiental.

Foram estabelecidas redes de aproximação de ONGs dos diferentes países da CPLP, esperando poderem proporcionar-se novos projetos e novos desafios e a apresentar resultados no próximo congresso.

### **3.2.8. Formação e capacitação de técnicos e professores;**

Paralelamente ao IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, realizou-se a sessão de apresentação pública do programa de formação de inspetores e a assinatura do Protocolo entre a DGA STP e IGAMAOT de Portugal.

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1346287565486682/>



Foi também realizada uma cerimónia da distribuição de equipamentos de segurança marítima para 120 pescadores da região, no quadro de Adaptação às Mudanças Climáticas

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1345209082261197/>

Integrado neste congresso realizou-se um curso de avaliação de impacte ambiental destinado a técnicos da CPLP, que esteve a cargo do Ministério do Ambiente de Portugal.

Todas as atividades do congresso foram preparadas tendo em vista a capacitação de professores e técnicos de diferentes áreas que intersejam o campo da Educação Ambiental.

### 3.2.9. Reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP

Foi estabelecido contacto entre a ASPEA e o Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe para avaliação e implementação alargada do Manual de Educação Ambiental para a 8ª classe.

Paralelamente ao IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países de Língua Portuguesa, realizou-se a sessão de apresentação pública do programa de formação de inspetores e a assinatura do Protocolo entre a DGA STP e IGAMAOT de Portugal.

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1346287565486682/>

A ASPEA e a Direção-Geral de Educação de Portugal irá realizar um programa de formação para propor um curso de formação de formadores no próximo congresso, a realizar nos Bijagós, em 2019.

Foi realizada uma reunião, durante o congresso, e criado um grupo de trabalho, coordenado por uma professora de uma universidade do Brasil, para elaborar um programa de formação contínua de professores a implementar nos países da CPLP.

Nesta reunião foram tratados os seguintes pontos:

- Relato das experiências de formação de professores que já são realizadas em cada um dos países;
- Necessidades formativas em cada um dos países para o trabalho de Educação Ambiental;
- Elaboração de uma base de temas comuns para estruturação de uma proposta de formação de formadores em rede;
- Ampliação da proposta de formação de formadores (não restringir somente a formação de professores);
- Construção de um "cardápio" de possibilidades de formação de formadores;
- Apoio da CPLP para criar um espaço virtual de socialização das experiências formativas nos países de língua portuguesa;

E de onde resultaram os seguintes encaminhamentos:

- Elaboração de um formulário para que cada país possa fazer um levantamento das ações de formação relacionadas a Educação Ambiental em seus países;
- Iniciar a construção de uma proposta de formação de formadores em rede, conforme cronograma:

Fase 1 - Elaboração de uma proposta inicial a ser discutida por e-mail. Meta: elaborar o documento base para discussão até novembro de 2017.

Fase 2 - Consolidar o documento a ser apresentado nos países membros da CPLP. Meta: realizar um encontro presencial em março ou abril de 2018 em Angola com dois representantes de cada um dos países para fechamento da proposta.

Fase 3 - Apresentação da proposta para CPLP e busca de parceiros para financiamento. Meta: Aprovação na CPLP.

### **3.2.10. Publicação de artigos com investigações e projetos dando visibilidade internacional**

Em resultado dos trabalhos apresentados irá ser produzido um número especial na Revista científica galego-lusófona de educación ambiental. A revista AmbientalMente Sustentable apresenta reflexões teóricas, experiências de investigação e de participação, assim como estratégias de ação e recursos para no campo da educação ambiental.

O número desta revista, dedicada ao IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, irá publicar artigos completos de comunicações apresentadas no congresso. Desta forma será dada uma grande visibilidade ao conhecimento científico produzido no espaço da CPLP. Espera-se, desta forma, poder incentivar a outras investigações a partir de projetos e estudos desta rede.

Refira-se que fruto do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, encontram-se em fase de elaboração, duas teses de mestrado da Universidade de Bragança.

“A Educação Ambiental e a reutilização do casco (e artesanato) pela comunidade de Porto Real enquanto promotora do desenvolvimento Local, ao mesmo tempo que o empoderamento das mulheres se afirma como estratégia de envolvimento nas problemáticas ambientais da ilha. Olga Pinto dos Santos”.

“Depois de conhecer e vivenciar a realidade da ilha do Príncipe fiquei muito motivada em desenvolver a minha tese sobre o Percurso da Educação Ambiental na Ilha do Príncipe - Reserva da Biosfera, portanto a finalidade da minha investigação é compreender de que forma as ações de educação ambiental desenvolvida pela Reserva da Biosfera, contribuíram para o desenvolvimento sustentável da ilha do Príncipe. Teresa Santos.”

### **3.2.11. Capacitação de grupos com maiores dificuldades logísticas para a organização de eventos à escala internacional**

Em 2015, aquando da realização do III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países de Língua Portuguesa, organizado pela ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, estiveram presentes três elementos daquela que viria a ser a equipa local da organização do IV Internacional de Educação Ambiental dos Países de Língua Portuguesa. A equipa da Ilha do Príncipe para além de ter participado no Congresso, acompanhou de perto toda a equipa da ASPEA, nomeadamente a equipa da Coordenação Geral por forma a ganhar competência que seriam necessárias para a organização do IV Congresso.

As dificuldades apresentadas pela equipa local, para a organização de um evento desta dimensão e complexidade, aliada à vasta experiência da ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental em organizar eventos de grande dimensão (III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, Conferência Internacional Caretakers, Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, entre outras) fizeram

com que esta última, representante da Rede Lusófona em Portugal, aceitasse o desafio do Governo Regional do Príncipe, para colaborar como consultora na organização do evento.

Foi necessário a realização, pela equipa da ASPEA, de três missões à ilha do Príncipe, cujos objetivos e atividades se apresentam de seguida:

### **1ª Missão – maio de 2016**



Objetivos:

- Formar técnicos da comissão organizadora;
- Fotografar imagens das instalações, hotéis, restaurantes, comunidades onde se realizam as atividades do congresso;
- Realizar reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
- Proceder ao levantamento de informações para logística e programação.

### **2ª Missão – janeiro de 2017**

Objetivos:

Realizar reuniões com os parceiros locais, tais como:

- MARAPA: observação de cetáceos; Jalé Ecologe; Museu de Pesca Artesanal; Federação das ONGs de STP; OIKOS; STP Airways; CST; Embaixada de Portugal e Camões - Centro Cultural de Portugal; OCA Group; Diretor do Ambiente; Diretora-Geral da Administração Escolar; Câmaras Municipais; Ministro das Infraestruturas e Recursos Naturais; Universidade de São Tomé / Instituto Superior Politécnico / Instituto Superior de Educação e Comunicação; Ministério da Agricultura; Ministro da Educação.

### **3ª Missão – 20 a 26 de abril de 2017**

Objetivos:

- Formar de técnicos das diferentes comissões associadas à organização do congresso;
- Captar de imagens das instalações, hotéis, restaurantes, comunidades;
- Reunir com presidente e secretários do governo para avaliar progressos;
- Reunir com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
- Fazer o levantamento de informações para logística e programação;
- Realizar o pagamento de sinal dos alojamentos;
- Distribuir materiais às escolas (materiais de desgaste que as possibilitassem participar no Concurso de Arte Infantil “A Terra aos olhos de uma criança” organizado no âmbito do evento) e comunidades, nomeadamente para limpeza da área adjacente à própria comunidade;
- Fechar a programação.

### **3.2.12. Valorização dos territórios e das comunidades enquanto agentes e atores educadores**

Resultado de um trabalho intenso, em prol de sociedades ambientalmente responsáveis, quer do Governo, quer das gentes da Ilha do Príncipe, esta foi declarada Reserva da Biosfera em 2012, pelo Conselho Internacional Coordenador do Programa Homem e Biosfera da Unesco.

Sendo o principal critério para a classificação de um local com Reserva da Biosfera, pela UNESCO, o bom relacionamento entre o homem e o ambiente que o rodeia, este congresso teve subjacente estas mesmas premissas, tendo havido sido dada especial atenção à valorização do território, em todas as suas vertentes, nomeadamente a económica, a ambiental e a social, bem como às comunidades existentes nas ilhas.

No dia 16 de julho, e em ambiente pré-congresso e como forma de potenciar os recursos naturais da ilha, foram propostos a todos os participantes do Congresso a realização dos seguintes trilhos, todos organizados pela Associação de Guias de Turismo da Ilha do Príncipe:

**Trilho de Santa Joaquina** - Passagem pela antiga propriedade da Roça de Porto Real e na antiga Roça Esperança, através da zona tampão do Parque Natural, onde foi possível observar a utilização dos recursos naturais pelas comunidades locais (carvão, agricultura). O Trilho entra depois na zona núcleo da área protegida, onde a floresta está mais próxima do seu estado natural. Durante o trilho, foi igualmente, realizada uma oficina de “Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe, por Maria do Ceu Madureira (CEF – Universidade de Coimbra) e pela Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma da Ilha do Príncipe (ATTRAP).

**Trilho Pico Papagaio** - O Pico Papagaio é um dos maiores Picos da Ilha, com cerca de 640 m de altitude. Apesar da sua imponência, a subida não é longa, e em 3h foi possível estar no topo e ter uma vista 360º da Ilha. Ao longo do caminho passámos por vários miradouros das espetaculares praias da Ilha, e os participantes tiveram oportunidade de observar o Tordo do Príncipe, uma das espécies endémicas mais ameaçadas.

**Trilho Cascata Oquêpipi** - A Cascata Oquêpipi é uma das maiores da Ilha do Príncipe, e de maior beleza. O Trilho iniciou-se dentro da Zona do Parque Natural, atravessaram-se pontes antigas e os participantes subiram por áreas de floresta secundária e plantações de bambu, até chegar à piscina da cascata, onde foi possível tomar banho de água bem fresca.

**Trilho Bom Bom** - Este percurso, circular e permitiu a passagem por vários pontos de observação de baleias e outros mamíferos marinhos. Neste trilho foi também possível observar várias espécies de aves endémicas, e curiosos exemplares de oás-gêmeas.

**Trilho Ribeira Izé** - O trilho iniciou-se dentro da propriedade do Hotel BomBom e leva-nos até à Praia da Ribeira Izé, onde nos espera uma fantástica ruína de uma igreja que se acredita ter mais de 400 anos, mesmo na praia. Foi possível observar diversas espécies de fauna endémica da Ilha do Príncipe.

**Percurso de barco Zona Norte** - Saída do Hotel Bom Bom com visita à costa norte passando pelas três praias mais conhecidas na ilha (praia Banana, praia Macaco e praia Boi). A navegação é feita na zona mais abrigada da ilha.

As visitas a cinco das comunidades, fizeram parte do programa de três tardes do congresso, com o objetivo primário de dar a conhecer projetos de economia social e de empreendedorismo económico e ambiental. Estas visitas, o contacto com os projetos locais, as refeições nas comunidades e a transmissão de conhecimentos foram, para a grande maioria dos participantes, o ponto forte do Congresso. As comunidades em questão foram:

- i. **Comunidade de Terreiro Velho** – A visita iniciou-se com um almoço feito e servido na comunidade, seguido de uma visita à Cooperativa de Transformação da Mandioca e à Cooperativa da Pimenta



- ii. **Comunidade Praia Abade** – Após o almoço confeccionado e servido nas comunidades todos os participantes puderam assistir e participar numa oficina de dança tradicional de São Tomé e Príncipe e assistir à representação teatral, por elementos da comunidade, de uma peça sobre a proteção das tartarugas marinhas e da importância da separação de resíduos na Ilha do Príncipe.



- iii. **Comunidade Roça Sundy** – Logo a seguir ao almoço confeccionado e servido pela comunidade da Roça Sundy, foi realizada uma visita à Roça, nomeadamente ao local onde foi comprovada a Teoria da Relatividade de Einstein, seguida da rota da ciência e também de uma visita ao Campo Político. O Campo Político era uma área degradada, que o Governo Regional do Príncipe atribuiu ao Departamento do Serviço Regional das Florestas para a prática da silvicultura na Ilha.



- iv. **Comunidade Porto Real** – A visita iniciou-se com um almoço confeccionado e servido na comunidade, seguindo-se uma visita aos dois projetos da Cooperativa de Valorização de Resíduos (CVR). A CVR é composta por 10 extraordinárias mulheres que encontraram uma oportunidade de desenvolvimento social e económico através da valorização dos resíduos orgânicos e do vidro existente na Ilha do Príncipe. Através de uma parceria com a Fundação Príncipe Trust e o Governo Regional da Ilha, o Centro de Compostagem da Ilha foi reanimado produzindo pilhas de composto através do processamento dos resíduos orgânicos da Ilha, e a antiga Roça de Porto Real foi reabilitada para ser uma fábrica de joias feitas de vidro reciclado.



### 3.2.13. Criação de um secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.

Neste congresso foi assegurado um secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa, em regime de voluntariado e transitório, que irá elaborar uma proposta de organização e regulamento a apresentar no próximo congresso, a decorrer nos Bijagós, na Guiné-Bissau, em 2019. Este secretariado permanente será composto por 2 representantes de cada país da CPLP e Galiza.

Espera-se que, em articulação com o Secretariado Executivo da CPLP e com a Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente, se possam criar condições para assegurar uma pessoa para os recursos humanos apoiando e dinamizando o secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.



### 3.3 Descrição do programa de trabalho

---

*Descreva o trabalho realizado, a sua análise e interpretação qualitativa e quantitativa, bem como listagem dos produtos apresentados*

#### **Ação nº 1 – Construção participativa da atividade com a implicação de todos os países da CPLP e envolvimento dos atores locais na preparação e coordenação de ações**

##### **a) Identificação e constituição da equipa de trabalho e comissões**

Nesta primeira fase foi criada a comissão organizadora onde faziam parte elementos do Governo Regional do Príncipe, e por solicitação deste, e dado o conhecimento adquirido na organização de outras edições do Congresso e de outros eventos desta magnitude, da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental e de outras entidades do Brasil e Galiza.

Para a criação das Comissões Científica, coordenação de áreas de trabalho e comissão de articulação internacional foi lançado o desafio a todos os participantes do grupo “Yahoo da Rede Lusófona” bem como divulgado o mesmo no site e no facebook do Congresso.

As propostas recebidas foram analisadas, tendo posteriormente o presidente da comissão organizadora formalizado o convite aos potenciais interessados. Foram também convidados para ingressarem nestas comissões elementos, nacionais e internacionais, com trabalhos desenvolvidos e com as características necessárias para o desempenho das funções.

Comissão Organizadora – Esta comissão teve como principal função a organização e coordenação de todo o processo de construção do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.

<http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-organizadora>

Comissão Científica - A função desta comissão passou por avaliar as propostas de comunicações orais e ajudar na construção do programa científico, podendo sugerir nomes de oradores, conferencistas.

<http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-cientifica>

Comissão de Áreas de Trabalho – A função desta comissão foi a de avaliar as propostas para as oficinas, mesas redondas e minicursos. Durante o congresso esta comissão era responsável pela preparação dos espaços onde decorreriam as atividades e constituíam equipa de redação das dinâmicas e principais conclusões.

<http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-sociocultural>

Comissão de Articulação - A função desta comissão passou por divulgar o congresso na sua instituição; nas redes em que participa e em órgãos de comunicação social; colaborar na identificação de potenciais parceiros; procurar apoios para a sua participação; apoiar as atividades do congresso caso viesse a ter oportunidade de participar.

<http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-de-articulacao>

**b) Identificação de entidades que atuem no campo da Educação Ambiental, em particular nos 8 eixos temáticos.**

Em colaboração com representantes de cada um dos países da CPLP, nomeadamente dos elementos das comissões organizadora, científica, áreas de trabalho e de articulação, foi elaborada uma listagem de entidades que atuam no campo da Educação Ambiental para onde foi remetida toda a informação de divulgação do congresso. Estas entidades enviaram, em grande parte, representantes para participação no congresso.

**c) Reuniões para envolvimento de parceiros e com entidades para financiamento.**

Foram realizadas reuniões e solicitado aos elementos das comissões anteriormente referidas que realizassem as mesmas nos seus países por forma a divulgarem o congresso, bem como envolverem potenciais parceiros e entidades que financiassem quer o congresso, quer as suas participações.

Gostaríamos de destacar o envolvimento, ao mais alto nível da CPLP e da Presidência da República de São Tomé e Príncipe, do Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe, do Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, do Ministério do Ambiente de Portugal, do Ministério da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, da Agência Portuguesa do Ambiente (Portugal), do Ministério do Ambiente e da Educação e Cabo Verde, do Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Guiné Bissau e do Parlamento da Guiné-Bissau.

Ao nível do financiamento, este foi procurado não só ao nível de instituições públicas, mas também de empresas, tendo o sucesso da operação possibilitado assegurar a presença de vários representantes de todos os países da CPLP, com especial incidência dos PALOP.

**d) Missões de acompanhamento e formação da equipa de organização local.**

Foi necessário a realização, pela equipa da ASPEA, de três missões à ilha do Príncipe, cujos objetivos e atividades se apresentam de seguida:

**1ª Missão – maio de 2016**

Objetivos:

- Formar técnicos da comissão organizadora;
- Fotografar imagens das instalações, hotéis restaurantes, comunidades onde se realizariam as atividades do congresso;
- Realizar reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
- Proceder ao levantamento de informações para logística e programação.

Em São Tomé realizaram-se as seguintes atividades:

- Jantar com o Embaixador de Taiwan em STP;
- Reunião com membros da comissão científica em STP
- Reunião com MARAPA;
- Reunião com a Escola +

Na ilha do Príncipe realizaram-se as seguintes atividades:



- Reunião de acolhimento com os elementos da comissão organizadora;
- Reunião com equipa e representantes do Governo Regional;
- Visitas aos locais das atividades do congresso e fotografias;
- Visitas e reuniões com responsáveis de hotéis e restaurantes e fotografias e elaboração de tabelas;
- Visitas a comunidades previstas para integrarem atividades do congresso;
- Reunião com Gabinete da Reserva da Biosfera;
- Reuniões com ONGs;
- Reunião com equipa da organização local – conteúdos para a página web e lista de possíveis oradores e convidados para dinamização de atividades; formação Drive Google e análise dos documentos da logística; organização de informação; mapa de organização de tarefas; - listas de convidados, parceiros e oradores;
- Reunião com Direção Regional das Florestas;
- Reunião com Direção Regional do Turismo;
- Contactos e visita ao Parque Natural Obô;
- Reunião com a HBD;
- Organização de toda a informação recolhida e elaboração da proposta do programa detalhado

## **2ª Missão – De 18 a 24 de janeiro de 2017**

### Objetivos:

- Realizar reuniões com os parceiros locais, tais como: MARAPA; Jalé Ecologe; Museu de Pesca Artesanal; Federação das ONGs de STP; OIKOS; STP Airways; CST; Embaixada de Portugal e Camões - Centro Cultural de Portugal; OCA Group; Diretor do Ambiente; Diretora-Geral da Administração Escolar; Câmaras Municipais; Ministro das Infraestruturas e Recursos Naturais; Universidade de São Tomé / Instituto Superior Politécnico / Instituto Superior de Educação e Comunicação; Ministério da Agricultura; Ministro da Educação;

### Atividades realizadas:

- Reuniões entre os membros da comissão organizadora local;
- Reunião com as equipas de coordenação de áreas de trabalho: comunicação, cultural, transportes, apoio às comunidades e coordenação;
- Reunião com comissão científica;
- Reunião da Unidade de Gestão da Reserva da Biosfera articulando atividades/projetos com o congresso;
- Reunião com o Ministro da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe (<http://mecc.gov.st/index.php/publicacoes/item/752-iv-congresso-internacional-de-educacao-ambiental>)
- Reunião com o Ponto Focal para a Cooperação, de São Tomé e Príncipe;
- Reunião diretor do Hotel Sundy;
- Reunião com comunidade Sundy e com a comunidade de Porto Real;
- Reunião com a Fundação Príncipe Trust e com o diretor da Rádio;
- Reunião com Presidente do Governo Regional do Príncipe
- Visita a: Centro de Estágios, Escola Profissional Protásio Pina, Vanco BISTP, Hotel - Abade, Guarda costeira, Hotel Belo Monte
- Visita com comunidade Terreiro Velho e da Praia Abade;
- Visita com comunidade Praia Abade;
- Visita a restaurantes da ilha.

### **3ª Missão – 20 a 26 de abril de 2017**

#### Objetivos:

- Formar de técnicos das diferentes comissões associadas à organização do congresso
- Captar de imagens das instalações, hotéis, restaurantes, comunidades;
- Reunir com presidente e secretários do governo para avaliar progressos;
- Reunir com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
- Fazer o levantamento de informações para logística e programação;
- Realizar o pagamento de sinal dos alojamentos;
- Distribuir materiais às escolas (matérias de desgaste que as possibilitassem participar no Concurso de Arte Infantil “A Terra aos olhos de uma criança” organizado no âmbito do evento) e comunidades, nomeadamente para limpeza da área adjacente à própria comunidade;
- Fechar a programação.

#### Em São Tomé realizaram-se as seguintes atividades:

- Reunião com guia Joaquim Vítor para definição das visitas em São Tomé pré e pós-congresso;
- Reunião com diretor Sweet Guest House para organização de alojamentos;
- Reunião com diretor da Direção de Educação Ambiental, na Direção-Geral do Ambiente;
- Reunião com a CST;
- Reunião Comissão Científica São Tomé para ponto de situação, apoio local e tarefas no congresso;
- Reunião com responsável OCA Groups (barco São Tomé para Príncipe);
- Reunião com OIKOS e MARAPA para analisar apoios locais e colocação das faixas na cidade de São Tomé;
- Aquisição de materiais para campanha de limpeza nas comunidades e entrega de mercadoria no barco Príncipe;
- Na Ilha do Príncipe realizaram-se as seguintes atividades:
- Visita Hotel Rural Abade para acompanhamento das obras e verificação estado da estrada;
- Breve reunião com representante da comunidade da Praia Abade para programação da ação de limpeza e entrega de materiais para ações de limpeza;
- Reunião com responsável do projeto da pimenta para avaliar as condições da atividade proposta para o programa;
- Reunião com responsável da comunidade de Terreiro Velho para programação da ação de limpeza e entrega de materiais para ações de limpeza;
- Reunião com Jaconias para avaliar programa de visita praia Grande sobre projeto de proteção das tartarugas e participação no congresso;
- Levantamento do material do barco Príncipe;
- Visita ao Centro de Estágio para avaliar intervenções e necessidades (água, wc, segurança, ar condicionado, pintura);
- Reunião Hotel Roça Belo Monte;
- Reunião com escola de Porto Real com entrega de materiais;
- Visita cooperativa de valorização do vidro;
- Reunião comunidade Porto Real para ponto de situação;
- Visita ao Centro de Formação para avaliar intervenções e necessidades (água, segurança, ventilação, pintura, tijoleira);
- Reunião de coordenação geral e logística local para tratar assuntos pendentes e emergentes;
- Reunião entre as pessoas das comissões e presidente do Governo Regional do Príncipe;
- Reunião responsável da hotelaria: Arca de Noé, D&D Club, Bom Bom e Hotel Abade;

**e) Formação de líderes das comunidades locais e dinamização de atores-chave para apoio à organização**

Durante as três missões realizadas, e anteriormente referenciadas, foi possível ministrar formação à equipa local da organização do evento em diferentes áreas de secretariado e de apoio e acompanhamento das comunidades. Durante a preparação do congresso foi desenvolvido um importantíssimo trabalho, pela comissão local, junto das comunidades e dos responsáveis pelas casas de passagem e residenciais para que



estes estivessem preparados para receber tão grande número de visitantes. Esta necessidade prendeu-se com o facto de nunca se ter realizado um evento destas dimensões, e natureza na ilha.

É, sem dúvida, de salientar o trabalho fantástico, e reconhecido por todos os participantes, o que a comissão local fez junto de cada uma das comunidades que foram visitadas no âmbito do Congresso, para que estas estivessem preparadas para receber os congressistas. Esta preparação esteve relacionada, entre outras ações, com a limpeza e arranjo dos espaços públicos das comunidades, com a preparação de artesanato para venda, com a confeção das refeições e com a dinamização de atividades; por exemplo, a comunidade de Praia Abade dinamizou duas peças de teatro de rua sobre a importância da preservação das tartarugas marinhas e sobre a necessidade de separação dos resíduos.

A Escola Profissional Protásio Pina encontra-se a realizar formação de um grupo de guias de natureza e reforçou a formação de forma a poderem estar preparados para iniciar o seu trabalho no período do congresso, o que veio a resultar de grande sucesso, ao nível técnico e económico para a associação de guias de natureza.

Envolveram-se atores-chave para apoio à organização, destacando-se uma técnica da ONGD OIKOS Desenvolvimento; técnicos da Fundação Príncipe Trust; técnico responsável pelas visitas e transportes do Bom Bom Resort; técnicos das diferentes Secretarias do Governo Regional do Príncipe, nomeadamente, da Economia, Ambiente, Florestas, Educação, Infraestruturas e Saúde.

***Ação nº 2 – Planeamento, logística e programação socio-científica***

**a) Construção do programa científico e sociocultural: conferências, painéis, oficinas, mesas redondas, etc.**

Após a definição dos eixos temáticos e com o objetivo, maior, de construção do programa foi aberto um período para que todos os interessados pudessem apresentar as suas propostas de comunicação oral, dinamização de minicursos, dinamização de mesas redondas, dinamização de oficinas e apresentação de livros.

Todas as propostas apresentadas foram submetidas à avaliação, por um júri de cada comissão e de acordo com o eixo temático pretendido.

Para as conferências e painéis foram convidadas personalidades de relevo nas respetivas matérias, com uma representação por todos os países e tendo em conta uma representatividade por género.

Dada a importância de um olhar fora da CPLP é habitual, nestes eventos, convidar um especialista de outra região, tendo, para este congresso, sido convidado um orador do México, Edgar Gaudiano, especialista em educação e comunicação para o risco e alterações climáticas.

O programa cultural foi construído por forma a divulgar, tanto quanto possível, as tradições de São Tomé e Príncipe no geral e em especial da Ilha do Príncipe, destacando-se as apresentações de danças tradicionais como a Tchabeta, Decha e a Puíta. Fazia, também, parte do programa, uma troca de saberes e sabores, que permitiu a que todos os participantes pudessem partilhar com os demais as iguarias gastronómicas dos seus países.



#### **b) Preparação dos recursos ao nível dos locais das atividades, transportes, alojamentos, refeições, animação**

Foram constituídas equipas de trabalho, ao nível da logística das atividades dos transportes, alojamentos, refeições e animação com funções específicas.

##### **Equipa de logística das atividades**

- Levantamento das necessidades ao nível de audiovisuais e de som;
- Contratação de equipamento de som para os espetáculos culturais;
- Organização das salas da Escola Profissional Protásio Pina e da Escola Secundária do Padrão;

##### **Equipa de logística dos transportes**

- Levantamento das viaturas (autocarros e carrinhas) disponíveis na ilha para realizarem os transportes necessários para o Congresso;
- Estabelecimento de parcerias com os agentes locais detentores de viaturas, que pudessem colaborar com a organização do congresso no transporte dos participantes;
- Criação de um mapa de transporte para os dias do congresso;
- Levantamento de necessidades para o transporte dos participantes na ligação Ilha de São Tomé e Príncipe / Príncipe / Ilha de São Tomé;
- Levantamento de necessidades do transporte de todos os participantes do aeroporto para os alojamentos e dos alojamentos para o aeroporto;
- Levantamento dos transportes necessários ao cabal desempenho das funções da equipa de logística dos alojamentos, das refeições, das atividades e da animação;
- Levantamento da necessidade de transporte de todos os alojamentos para o Ponto de Encontro e deste para os diversos locais onde se realizaram as atividades do Congresso;

Não poderemos deixar de salientar o imprescindível apoio dado pelo Bom Bom Resort Hotel, nomeadamente do seu colaborar, à equipa de logística de transportes.

#### **Equipa de logística dos alojamentos**

- Levantamento de todas as unidades hoteleiras existentes na ilha, bem como das suas condições e características para disponibilizar no site do congresso;
- Acompanhamento das melhorias e reparações, assim como de construção de novos quartos;
- Acompanhamento de todos os participantes do Congresso aos alojamentos, previamente reservados e assistência local.

#### **Equipa de logística das refeições**

- Apoio na elaboração da ementa de todos os restaurantes para os dias do Congresso;
- Negociação de preços a aplicar em todos os restaurantes;
- Venda de senhas de refeição nos dias do Congresso;
- Realização dos pagamentos, juntos das unidades de restauração.

#### **Equipa de logística da animação**

- Elaboração do programa cultural do Congresso;
- Contratação dos grupos culturais e assegurar o transporte e alimentação dos mesmos durante as suas atuações;
- Assegurar toda a logística necessária à realização das atividades;
- Acompanhamento das atividades culturais.

#### **c) Avaliação e seleção de trabalhos submetidos para apresentação oral, poster ou dinamização de atividades**

O congresso permitiu a possibilidade dos participantes submeterem trabalhos para avaliação e posterior apresentação.

Foram apresentadas 210 comunicações orais para avaliação pela comissão científica;

Foram apresentadas 30 propostas de comunicações «5 minutos a comunicar» para avaliação pela comissão de áreas de trabalho;

Foram apresentadas 46 propostas de atividades, entre oficinas, minicursos, mesas redondas para avaliação pela comissão de áreas de trabalho.

#### **d) Identificação e seleção de especialistas técnicos e investigadores de todos os países da CPLP para integrarem a programação e colaborarem na divulgação;**

Para as conferências e painéis foram convidadas personalidades de relevo nas respetivas matérias, com uma representação por todos os países e tendo em conta uma representatividade por género.

Dada a importância de um olhar fora da CPLP é habitual, nestes eventos, convidar um especialista de outra região, tendo, para este congresso, sido convidado um orador do México, especialista em educação e comunicação para o risco e alterações climáticas.

Foi constituída uma comissão de articulação, tendo sido convidados vários especialistas e representantes de organizações públicas e da sociedade civil dos países da CPLP, que tinha como principal função a divulgação do congresso e apoio na identificação de organizações de cada país que atuam no campo da Educação Ambiental e o levantamento de órgãos de comunicação social, onde pudéssemos divulgar o Congresso.



### **Ação nº 3 – Iniciativas de comunicação, engajamento, formação e capacitação**

#### **a) Ações de comunicação, visibilidade e de networking:**

Estiveram presentes jornalistas de Portugal (Jornal Expresso e Jornal O Público), de São Tomé e Príncipe (TVS, Rádio Nacional de STP, RTP África, TELANON, TV Regional do Príncipe, Rádio Regional do Príncipe, ...); da Guiné-Bissau e de Angola.

A abertura do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, foi divulgado em vários meios, nomeadamente através do grupo da Rede Lusófona no Yahoo, no facebook e site do Congresso, junto dos ministérios da educação e do ambiente, de ONGs, de órgãos de comunicação social e de estabelecimentos de vários níveis de ensino de todos os países da CPLP.

O início do congresso e a sessão de abertura teve, pela primeira vez, desde a ilha do Príncipe, transmissão em direto pela TVS, com horário alargado e com entrevistas aos participantes.

Este evento foi amplamente divulgado em todos os órgãos de comunicação social de São Tomé e Príncipe, tal como se pode constatar pelos seguintes links:

- <http://www.tvs.st/program/NTU=/NDU5/true> [Telejornal 15-julho]
- <http://www.tvs.st/program/NTU=/NDYy/true> [Telejornal 16-julho]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344305669018205/> [Transmissão Direta da Sessão de Abertura]
- <http://www.tvs.st/program/NTU=/NDY0/true> [Telejornal 17-julho]
- <http://www.tvs.st/program/NTU=/NDY1/true> [Telejornal 18-julho]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1346302325485206/> [19-julho]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1346274122154693/> [19-julho]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1346287565486682/> [Sessão de apresentação do protocolo de cooperação DGA Portugal e São Tomé e Príncipe]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1345209082261197/> [Sessão de entrega de material de socorros a pescadores no âmbito do congresso]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1345204645594974/> [Painel Comunidades e Educação Ambiental]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1345192135596225/> [Entrevista Ministro da Educação São Tomé e Príncipe]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344415065673932/> [Entrevistas a participantes]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344396345675804/> [Entrevistas a expositores]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344382269010545/> [Notas da Sessão de Abertura]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1344226892359416/> [Mensagem da Exm<sup>a</sup> Secretária Executiva da CPLP]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1321656987949740/> [Videoclip do hino do congresso]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1321325571316215/> [Apresentação da comunidade do Terreiro Velho]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1316041865177919/> [Apresentação do congresso pelo presidente do Governo Regional do Príncipe]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1287672131348226/> [Apresentação da comunidade de Porto Real]
- <https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1208057402643033/> [Apresentação da comunidade de Abade]
- <http://jornaltransparencia.st/13106.htm>
- <http://jornaltransparencia.st/b21.htm>
- <http://www.conexaoboasnoticias.com.br/iv-congresso-lusofono-de-educacao-ambiental-terra-e-uma-ilha/>
- <http://www.jornaltransparencia.st/b40.htm>
- <http://www.jornaltropical.st/tropica%204005.htm>
- <http://www.jornaltropical.st/tropica%204005.htm>

- <https://www.telanon.info/destaques/2015/02/25/18737/3o-congresso-lusofono-de-educacao-ambiental-conta-ja-com-mais-de-350-participantes-inscritos/>
- <https://www.telanon.info/sociedade/2017/01/25/23657/principe-acolhe-iv-congresso-de-educacao-ambiental-da-cplp/>
- <http://jornaltransparencia.st/b99.htm>

Outras divulgações:

Brasil

<http://petropolisambiental.com.br/ea/iv-congresso-lusofono-2017/>

Cabo Verde

<http://www.unicv.edu.cv/arquivo-noticias/4380-divulgacao-do-iv-congresso-lusofono-de-educacao-ambiental>

Portugal

- <http://www.apea.pt/scid/webapea/defaultEventViewOne.asp?eventsID=2334&categoryID=741>
- <https://www.dn.pt/lusa/interior/regiao-autonoma-do-principe-acolhe-iv-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplpgaliza-8578266.html>
- <http://www.dikambas.com/2017/06/21/ilha-do-principe-acolhe-iv-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplpgaliza/>

Foi feito um spot publicitário para a RTP2, RTP África e TVS tendo passado durante várias semanas e tendo dado grande visibilidade ao congresso e ao papel da Educação Ambiental nos países da CPLP.

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1328826273899478/>

Na missão de janeiro foi feita a divulgação do congresso em entrevista, com a participação de Joaquim Ramos Pinto e Plácida Lopes, bem como uma conferência de imprensa com a comissão organizadora local na sede do Governo Regional do Príncipe.

<http://jornaltransparencia.st/13106.htm>

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1180440002071440/>



Antes do início do congresso foi realizada uma conferência de imprensa pelo Presidente do Governo Regional do Príncipe José Cassandra

<https://www.facebook.com/ealusofono/videos/1316041865177919/>

Tivemos, igualmente, conhecimento de algum feed back que os participantes levaram para as suas instituições, deixando aqui alguns exemplos:

<https://saofranciscodoconde.ba.gov.br/gerente-de-educacao-ambiental-da-seduc-compartilha-experiencia-internacional-na-semoc/>

<https://saofranciscodoconde.ba.gov.br/representante-municipal-participa-de-congresso-internacional-em-sao-tome-e-principe/>

[http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/1123?news\\_id=3080](http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/1123?news_id=3080)

[http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1015:ca-bo-verde-participa-no-iv-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp-em-sao-tome-e-principe&catid=90&Itemid=673](http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=1015:ca-bo-verde-participa-no-iv-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp-em-sao-tome-e-principe&catid=90&Itemid=673)

<https://ocaesalg.wordpress.com/2017/08/01/participacao-do-brasil-no-iv-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-dos-paises-e-comunidades-de-lingua-portuguesa/>



Anabela Pina (Presidente da Cooperativa de Valorização de Resíduos de Porto Real, com a reportagem do jornal Expresso sobre o IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.



L: Príncipe acolhe IV Congresso Internacion

Todos os vídeos Estadísticas de Vídeos Biblioteca de vídeos + Adicionar Vídeo

<p>4:23 678 visualizações · 20/7</p>	<p>1:46 Sessão de Apresentação Pública do Programa de Formação de... 622 visualizações · 20/7</p>	<p>2:55 "São Tomé e Príncipe não deve se isolar do contexto dos... 406 visualizações · 20/7</p>	<p>3:04 Pescadores do Príncipe recebem equipamentos de segurança... 1,5 m visualizações · 19/7</p>
<p>2:20 "Para que as próximas gerações possam separar os lixos,... 2,7 m visualizações · 19/7</p>	<p>2:21 "A nossa participação no IV Congresso de Educação... 957 visualizações · 18/7</p>	<p>2:58 Representantes dos PALOPs manifestam a sua satisfação... 3,1 m visualizações · 18/7</p>	<p>3:24 A Arte enquanto elemento cultural é uma forma nobre de... 2,3 m visualizações · 18/7</p>
<p>4:26 " A Terra é uma ilha: Educação Ambiental como resposta às... 4,6 m visualizações · 18/7</p>	<p>1:38:36 Cerimónia Oficial de Abertura do IV Congresso Internacional de... 304 visualizações · 18/7</p>	<p>5:45 Mensagem da Secretária Executiva da CPLP, Maria do... 587 visualizações · 18/7</p>	<p>0:27 781 visualizações · 3/7</p>
<p>4:10 Hino do IV Congresso de Educação Ambiental dos... 5,7 m visualizações · 26/6</p>	<p>7:08 Terreiro Velho Terreiro Velho faz parte das 5 Comunidades... 2,6 m visualizações · 26/6</p>	<p>1:49 Ultimam-se os preparativos para IV Congresso de Educação... 1 m visualizações · 20/6</p>	<p>1:33 TERESA RIBEIRO "A sustentabilidade é o caminho... 783 visualizações · 5/6</p>
<p>6:50 Porto Real 14 m visualizações · 20/5</p>	<p>6:58 O dia a dia em Abade 6,9 m visualizações · 9/3</p>	<p>14:26 INFORMAÇÕES 3,6 m visualizações · 6/2</p>	

**b) Parcerias estratégicas e de engajamento que possam viabilizar apoios e a concretização de atividades que ajudem a reforçar o papel político da Educação Ambiental na CPLP.**

Foi realizado um esforço por parte da equipa organizadora na angariação de parceiros institucionais, apoios e patrocínios, que integraram as parcerias estratégicas e permitiram o engajamento que possibilitou o apoio a deslocações de alguns dos participantes ao congresso, assim como disponibilização de materiais e equipamentos de apoio ao secretariado e logística:

**Parceiros Institucionais:**

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe; Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente, da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e da Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; REDELUSO; Carta da Terra; PLANTEA; ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

**Apoios:**

ANPED-GT22; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagoxia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; STAR Alliance; STP Airways; Roça Belo Monte; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe; Príncipe Trust; ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; ITAIPU Binacional; Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, S.G.E.A., Bom Bom Príncipe Island; Cine Eco Seia.

**Patrocínios:**

CPLP; Ministério do Ambiente de Portugal; Governo de São Tomé e Príncipe; Governo Regional do Príncipe; ASPEA; UHU; GALP Energia; UNITEL; CST; Grupo Salvador; GlobalTec; Criaverde; SEPA - Grupo de Investigación Pedagoxia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas.



**c) Ações de formação e capacitação em diferentes domínios que possam ajudar a conhecer e atuar em rede na CPLP**

Através do contacto estabelecido com o Ministério do Ambiente de Portugal, foi possível a realização de um curso de avaliação de impacte ambiental para técnicos dos PALOP e Timor Leste. Foi, desde o início, também uma preocupação da equipa organizadora que constassem do programa minicursos e oficinas como forma de capacitação em diferentes domínios que pudessem ajudar a conhecer a atuar em rede na CPLP.

**Minicursos realizados:**

1. Avaliação de Impacte Ambiental
2. Ensino Experimental na Educação Ambiental: propostas pedagógicas no contexto ambiental de São Tomé e Príncipe
3. Introdução às Técnicas da Interpretação do Património

**Oficinas realizadas:**

1. Rede Social de Pivots Oceans On;
2. Pegadas – Educação ambiental nas Escolas;
3. Oficina de Escamas de Peixe;
4. Arte e Ambiente: oficina de teatro de formas animadas - comunicar ciência;
5. Valorização de resíduos para bijuteria;
6. Artesanato em cestaria;
7. Oficina de produção e transformação de farinha de mandioca e confeção de biscoitos;
8. Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe;
9. Oficina de Lixo Marinho – Soluções locais para um problema global;
10. Oficina “Cor de Terra”

***Ação nº 4 – Realização do Congresso, avaliação, prospetivas***

**Partilha de conhecimentos, experiências, metodologias, políticas que são desenvolvidas no espaço da CPLP**

Estamos certos que este congresso foi um espaço privilegiado para a partilha de conhecimentos, experiências, metodologias e políticas que são desenvolvidas no espaço da CPLP, de onde resultaram propostas que poderão contribuir para um plano de ação política da Educação Ambiental da CPLP, tendo em conta o envolvimento direto do Secretariado Executivo da CPLP, dos Pontos Focais da CPLP e de vários governos através dos Ministérios do Ambiente, Educação, Negócios Estrangeiros, Infraestruturas, Agricultura, do Mar, Etc.

O facto deste congresso contar com a presença de representantes de vários países da CPLP, nomeadamente de governantes e de elementos com cargos de decisão que participaram num painel sobre políticas públicas de educação ambiental, conduzirão, certamente, a uma melhoria da legislação ambiental em cada um dos países da CPLP.

A presente atividade enquadra-se no que são as prioridades de desenvolvimento da CPLP, nomeadamente através do PECA, tanto no que diz respeito à promoção da inovação e da transferência de conhecimentos e promoção de boas-práticas, como no que se refere ao desenvolvimento de estratégias nacionais de Educação Ambiental. Sendo este um projeto de criação de redes e desenvolvimento de boas práticas, as ações que foram desenvolvidas constituíram um contributo que ajudará, certamente,

a implementação das estratégias e políticas nacionais enquadradas pelo PECA e outros documentos assinados pelas partes no âmbito das reuniões dos Ministros da CPLP do Ambiente, da Educação e do Mar.

Como referido no ponto 3.2.5.5. “Partilha de informação e conhecimento sobre as áreas identificadas no PECA” podemos constatar que este congresso foi uma grande oportunidade para o espaço da CPLP, tendo-se conseguido uma participação de representantes de todos os países, reforçando a partilha de conhecimentos, experiências, metodologias, políticas que são desenvolvidas no espaço da CPLP.

É de salientar a permanência, durante todo o congresso, do Ministro da Educação de São Tomé e Príncipe, da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, de Diretores Gerais da Educação e Ambiente de vários países da CPLP. O reconhecimento político esteve representado ao mais alto nível com a presença, na sessão de abertura, do Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da República de STP.

#### **Produção de conhecimentos e estabelecimento de parcerias e redes para implementação dos resultados das diferentes atividades do congresso entre comunidade científica, ONGs, técnicos e representantes políticos**

Aproximadamente 60 publicações de investigações e de projetos, saíram deste congresso, dando visibilidade internacional ao trabalho desenvolvido no campo da Educação Ambiental na CPLP. Estas publicações são o resultado das comunicações orais, painéis e conferências.

A Rede CPLP de Educação Ambiental (Redeluso), fundada no ano de 2005, após a realização do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa vê reforçados os seus pressupostos e foi garantida a sua continuidade com a candidatura da Guiné-Bissau e Cabo Verde, tendo sido aprovada a realização do próximo congresso nos Bijagós, Guiné-Bissau.

Por outro lado, sendo que um dos objetivos da presente atividade passava por capacitar os parceiros e atores-chave, consideramos que os mesmos terão as competências e meios técnicos para implementação dos resultados das diferentes atividades, de acordo com os pressupostos nos pontos: 3.2.4. *“Estabelecimento de parceria da CPLP para o Lixo Marinho, desenvolvendo-se um conjunto de atividades que permitirão aumentar a consciência dos vários sectores da sociedade, sobre a dimensão deste problema e, explorar caminhos e ações para a minimização dos seus impactes. Este tema foi debatido e reconhecido a nível da CPLP, em junho de 2015, na II Reunião Extraordinária dos Ministros dos Assuntos do Mar”*; 3.2.7. *“Estabelecimento de parcerias entre comunidade científica, ONGs e comunidade”*; 3.2.9. *“Reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP”*.

Os participantes neste congresso eram investigadores, técnicos, políticos e dirigentes de ONGs com capacidade de decisão pelo que assumiram o compromisso por dar continuidade e potenciar os resultados deste congresso.

Encontramo-nos perante uma nova fase da Rede CPLP para a Educação Ambiental com o envolvimento de parceiros estratégicos que, com o apoio do Secretariado Executivo da CPLP, certamente se apropriarão, assim como cada entidade envolvida, para o desenvolvimento das redes de partilha de conhecimentos e de projetos e de programas de Educação Ambiental na CPLP.

Os resultados deste congresso foram organizados de forma a poderem ser apresentados às reuniões de Ministros do Ambiente, do Mar e da Educação da CPLP que se realizarão em 2018.

### **Organização de conteúdos para disponibilizar na Rede CPLP Ambiente e Território: contactos das organizações, projetos e artigos das comunicações**

Conforme referido no ponto 3.2.6., a organização disponibilizou conteúdos sobre o congresso e imagens para a Rede CPLP Ambiente e Território, mantendo-se disponível para ceder toda a informação que resultou do congresso e de próximas ações.

Consideramos oportuna a afetação de recursos humanos que possam garantir a atualização de informação em matéria de cariz ambiental em especial na área da Educação Ambiental.

O desenvolvimento e dinamização da plataforma Web Rede CPLP Ambiente e Território permitirá partilhar informação sobre as atividades desenvolvidas e trabalhos apresentados, assim como informação relevante sobre projetos, publicações, entidades e investigadores que atuam no campo da Educação Ambiental. Possibilitará, ainda, aproximar os diferentes atores que atuam no campo da Educação Ambiental dos Estados-membros da CPLP aqui considerados, reforçando assim o efeito de Rede CPLP para a Educação Ambiental e contribuindo para a difusão da mesma.

### **Criação de um Secretariado Permanente da Rede CPLP para a Educação Ambiental, com contributos para agenda**

Conforme referido no ponto 3.2.13., neste congresso foi assegurado um secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa, em regime de voluntariado e transitório, que irá elaborar uma proposta de organização e regulamento a apresentar no próximo congresso, a decorrer nos Bijagós, na Guiné-Bissau, em 2019. Este secretariado permanente será composto por 2 representantes de cada país da CPLP e Galiza. Espera-se que, em articulação com o Secretariado Executivo da CPLP e com a Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente, se possam criar condições para assegurar uma pessoa para os recursos humanos apoiando e dinamizando o secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.

A partir do Secretariado Permanente da Rede CPLP para a Educação Ambiental procurar-se-ão candidaturas a linhas de financiamento internacionais integradas no âmbito da cooperação e desenvolvimento. Será, ainda, explorada a possibilidade de recorrer a programas de cooperação para a implementação e desenvolvimento das redes de partilha de conhecimento e para a implementação de programas de Educação Ambiental em cada um dos países da CPLP.

### 3.4 Monitorização e Avaliação

*Descreva a monitorização desenvolvida e avaliação dos resultados obtidos*

O projeto foi diretamente coordenado e acompanhado pela comissão organizadora local com assessoria da Associação Portuguesa de Educação Ambiental. Todas as atividades de preparação do congresso foram sendo avaliadas dando origem a correções que foram apresentadas no ponto 3.1.2.

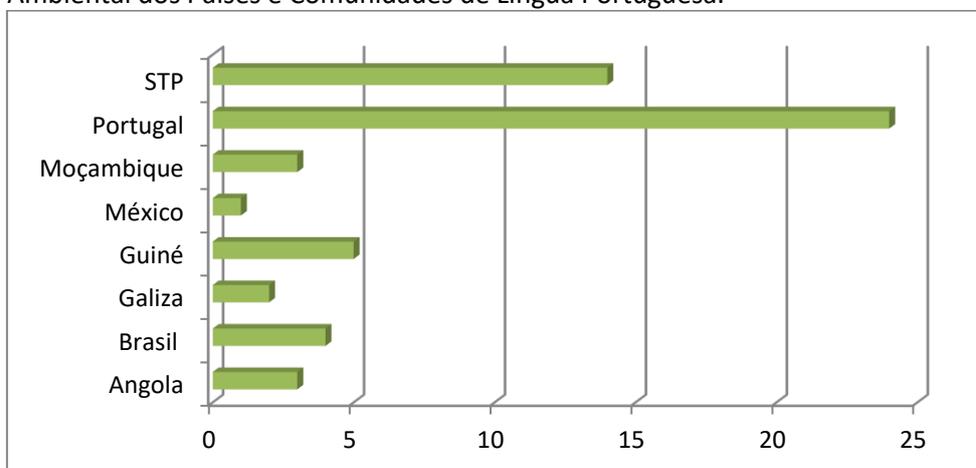
Será elaborado um mapa com os desvios e dificuldades encontradas, assim como as alterações face ao cronograma inicial da Atividade.

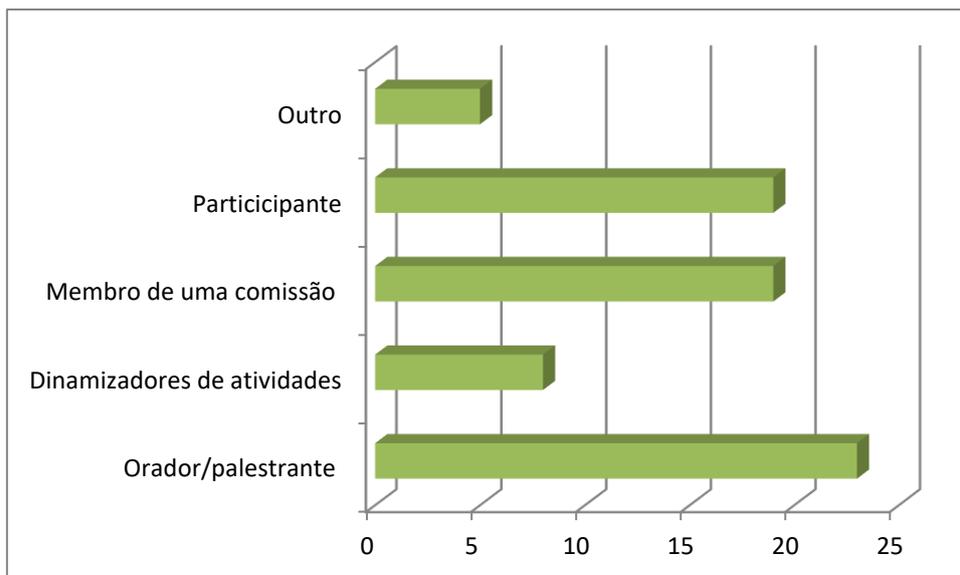
No decorrer do processo de construção do congresso foram realizados relatórios das missões que se organizaram.

Durante o congresso constituiu-se um grupo de trabalho de elementos da comissão científica que funcionou como redator tendo feito a cobertura de todas as discussões relevantes que puderam contribuir para as conclusões finais e orientado para a elaboração de um documento com as propostas de ação, que já foi divulgado e apresentado ao Secretariado da CPLP e que anexamos, com o nome de Declaração Samé Nuna.

No final do congresso, foi aplicado um questionário de avaliação a todos os participantes, em formato *googles forms*, para apreciação da atividade e recomendações para o futuro, assim como foram enviadas as cartas de agradecimentos aos oradores convidados, aos dinamizadores de atividades, bem como aos patrocinadores e instituições e empresas apoiantes.

Os dois gráficos seguintes apresentam-nos as respostas aos inquéritos por país de origem dos participantes e por tipo de participação que teve no IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.





O questionário de avaliação foi composto pelas seguintes questões e às quais se obtiveram as respetivas respostas, que apresentamos de forma sistematizada.

### **P1- Na sua opinião quais foram os pontos mais fortes do Congresso?**

R1.1- Atividades nas comunidades; capacidade de resposta do Governo Regional a situações imprevistas;

R1.2- Diversidade de trabalhos e cultura que temos acesso em apenas 4 dias de congresso;

R1.3- El intercambio de experiencias entre los participantes;

R1.4- Envolvimento dos participantes;

R1.5- Interação com as comunidades, o local = emblemático;

R1.6- Esteve tudo maravilhoso;

R1.7- São os debates a volta dos temas e que permitiu a partilha de experiências entre participantes de diferentes países;

R1.8- Visita aos trilhos e às comunidades;

R1.9- A inclusão das comunidades locais no programa. O envolvimento dos governos nacional e regional. O enorme trabalho de organização e logística;

R1.10- As palestras e as visitas as comunidades;

R1.11- A presença de investigadores e actores de todos os países da CPLP e de outros; as visitas a projectos, que complementaram a reflexão mais teórica e académica; os tempos de contactos e intercâmbios mais pessoais e institucionais; a diversidade de presenças, do ponto de vista funcional; o empenhamento das autoridades locais; Realização do congresso numa reserva biosfera; Hospitalidade da população;

R1.12- A localização e a simpatia dos habitantes do Príncipe, a capacidade da organização em lidar e resolver os problemas, o espírito vivido e a organização de tudo (transportes, alojamento, ...);

R1.13- A participação massiva das pessoas, sobretudo das comunidades rurais;

R1.14- O numero de participantes africanos;

R1.15- Visitas pré-congresso + discurso governo Príncipe + sessões Livros;

R1.16- A escolha da Ilha do Príncipe para acolher o Congresso. A Ilha do Príncipe tem um potencial vivo e concreto numa natureza natural, cujas suas gentes dedicam cada dia a sua protecção. A aliança feita entre o congresso e as actividades locais de conservação da natureza. Foi fantástico a valorização desta componente de educação ambiental à acções práticas realizadas na Reserva da Biosfera da UNESCO;

R1.17- O contacto com as comunidades locais, conhecimento do empreendedorismo já existente na ilha, principalmente implementado pelas mulheres, dando-lhe assim a possibilidade de criar o seu próprio posto de trabalho, e tornando-as mais independentes;

R1.18- A criação de oportunidades locais nascidas para o congresso, mas que depois se mantiveram e mostraram ser um sucesso estrondoso;

R1.19- Boa integração e interação no contexto local; elevada participação; construção participativa;

R1.20- Partilha de experiência entre atores da Educação Ambiental; Visita aos projetos das comunidades locais; Eleição da Guiné-Bissau como País de Anfitrião para Quinto Congresso;

R1.21- A aproximação afetiva dos povos de língua portuguesa, promotora de ações conjuntas futuras no âmbito da educação ambiental; ação local transformadora no país que recebeu o congresso; 3. trabalho nas e com as comunidades locais;

R1.22- Na minha opinião os pontos forte foram a capacidade de organização e a dinâmica posta pela organização, e bons programas de actividades, a simpatia e a paciência do pessoal da organização;

R1.23- Conhecer as comunidades locais, ouvir as experiências de educação ambiental dos países e comunidades de língua portuguesa (e poder partilhá-las), e fazer contactos importantes para o futuro;

R1.24- A boa organização em todas as vertentes; A participação ativa das comunidades; A apresentação dos temas em plenária e a respetiva animação;

R1.25- Integração e trocas de experiências entre comunidades e congressistas;

R1.26- A logística e os temas e discussão, assim como a qualidade das apresentações;

R1.27- Troca de experiências com outros países; conhecimento da realidade ambiental de São Tomé; relações de trabalho e pessoais que se criaram durante o tempo do congresso;

R1.28- Envolvimento das comunidades, troca de experiências, realização do primeiro EALusófono em África;

R1.29- O envolvimento da comunidade local na organização e dinamização do evento, bem como o impulso que o mesmo deu à ilha do Príncipe e reforço positivo sobre as competências e autoestima da respetiva população;

R1.30- A partilha entre os parceiros. A informação diversa e interessante que foi divulgada. A possibilidade de publicação das comunicações. A boa vontade e simpatia da organização, que levaram à resolução de problemas logísticos importantes;

R1.31- A experiência da organização e o intercâmbio intercultural entre os participantes;

R1.32- Troca de experiência e partilha de saberes quando nos referimos às comunicações apresentadas dos vários países presentes no congresso; o envolvimento direto com as comunidades que permitiu a apropriação, por parte dos participantes e

congressistas, de um conhecimento real de tradições ao mesmo tempo que a socialização estava presente. A possibilidade de verificarmos o empoderamento das mulheres nas comunidades que fomos visitando. Tudo isto tendo como foco uma preocupação constante com as questões ambientais e a preservação da biodiversidade, permitindo o desenvolvimento local tendo em conta a sustentabilidade dos recursos. A sensibilização para a importância da reutilização e reciclagem de materiais como é o caso da transformação do casco dando origem a "joias". As oficinas de formação e os mini-cursos que permitiram a abordagem das diferentes temáticas de uma forma muito prática que facilitou um entendimento mais sustentado de alguns fenómenos ambientais. A ênfase na necessidade de formação de professores na área da educação ambiental foi também resultado das vivências conjuntas ao longo dos dias em que o congresso se realizou, sendo o pré-congresso e o pós-congresso importantes para o levantamento de necessidades nessa matéria;

R1.33- Primeiramente a troca de experiências entre os países e as pessoas, o aprendizado, o reconhecimento do Príncipe depois do Congresso, mas também o dinamismo que trouxe ao sector económico, às empresas grandes e pequenos comerciantes mesmo o comércio informal, etc;

R1.34- Palestras, visita e troca de experiências entre os participantes e as comunidades; Estudos dos casos apresentados durante o Congresso. Realização do 5 Congresso EA na Guiné-Bissau, no próximo ano 2019;

R1.35- Poder participar à distância.

## **P2- Na sua opinião, quais foram os pontos frágeis do congresso?**

R2.1- Equipa da organização local com grandes dificuldades de resolução de problemas, falta de iniciativa e por vezes não estavam presentes;

R2.1- Nenhum;

R2.3- Não tenho objeções em relação a organização e o funcionamento do congresso

R2.4- A gestão do tempo podia ter sido melhor; a logística, particularmente a gestão de alojamento teve lacunas;

R2.5- A falta em prática de algumas das diretrizes de organização. A superlotação do programa do congresso às necessidades de agenda dos representantes políticos;

R2.6- Alguma descoordenação no apoio às oficinas;

R2.7- O facto de os congressistas não terem percorrido as várias ofertas de restaurantes, concentrando-se em poucos, o que desanimou e desincentivou alguns; os atrasos em algumas sessões, sobretudo por razões institucionais, obrigando a intervenções a correr;

R2.8- Painéis demasiado dispersos resultando numa frágil afluência em cada sala, o que não valoriza a apresentação de qualquer orador nem é condizente com o estatuto de congresso internacional;

R2.9- Difícil de responder, tendo em conta a capacidade da organização em resolver as questões relacionadas com os todos os problemas que advêm de realizar o Congresso na ilha do Príncipe, mas penso que o ponto mais frágil foi a comunicação entre a organização e os participantes, que nem sempre foi eficaz;

R2.10- A pouca participação das escolas locais - Ensino Secundário, por exemplo!;

R2.11- Os responsáveis de actividades non pudimos visitar as comunidades;

R2.12- A Organização não criou condições de alimentação no que concerne ao jantar de chegada a São Tomé e Príncipe tanto na chegada bem como no Regresso. e no regresso foi ainda pior, porque ficamos a Deus dar desde o princípio da tarde do dia 21/07 até a madrugada do dia 22/17, é verdade porém que o proprietário do Cocoa, apenas informou-nos que tinha espaço para guardar as nossas malas, o que não foi de todo o mal. Mas gostaria que das próximas vezes se informa devidamente o que pagam e o que não pagam, pois isso permite que a pessoa viaje a saber das coisas;

R2.13- O alojamento é uma precariedade. Na realização do Congresso na Escola do Pina, esperava haver um momento de debate de alguns pontos candentes, para além das palestras, mesas redondas e comunicações. Isto é, para além de troca de experiências, de divulgação de trabalhos científicos, houvessem pontos que levassem aos participantes a buscarem soluções de educação ambiental. Faltou uma matriz de acções de seguimento, com um cronograma a ser seguido por cada país e ser reportado à associação;

R2.14- A falta de informação sobre as deslocações, o processo de compra das senhas dos almoços, e muitas sessões paralelas;

R2.15- demasiadas sessões paralelas e o não cumprimento de horários em cada uma delas - é um erro em todos os vossos congressos. torna impossível assistir às palestras desejadas;

R2.16- Acredito que este congresso é demasiado grande para a Ilha. Acredito também que aconteceram demasiadas coisas ao mesmo tempo o que fez com muitas actividades tivesse vazias, ao contrário das expectativas criadas, em que com 200 pessoas na Ilha tudo iria estar cheio. Nesse sentido, também as palestras tinham pouca gente, pois estava tudo distribuído pelas várias salas;

R2.17- Algumas atrapalhacoes dos membros da comissão;

R2.18- dificuldade em "absorver" toda a informação;

R2.19- A inexperiência da organização de eventos de tal envergadura;

R2.20- O modelo do site (melhorar navegação/ acessibilidade/ atualização e conteúdos do ponto de vista do utilizador); As datas de submissão de resumos / reformulações dos resumos não devem ser flexíveis e devem ter apenas um momento de prolongação definido à priori, caso seja necessário; As comunicações orais deverão ser para todos e não em salas separadas (definir número à priori). Privilegiar aqui a qualidade e não a quantidade). Para o modelo em salas, sugiro os 5 minutos a comunicar); Para oradores que não podem estar presentes a opção a dar deverá ser fazerem um vídeo/ curta dinâmico e a sua qualidade analisada à priori pela respetiva comissão científica. 5. A conferência de abertura ser em português e não em galego; Repensar o modelo do congresso, simplificar e diminuir o tipo de actividades em simultâneo; Criar uma comissão de trabalho para apoio para alojamentos / transportes; 8. A organização ficar alojada no mesmo local; Repensar o formato de apoio na organização, das instituições externas ao país que recebe o congresso;

Na Minha opinião o ponto frágil foi os problemas de alojamentos e logístico no inicio e falta de estudo de avaliação dos riscos nos trilhos que por exemplo que culminou com morte da senhora Nuna e a falta das equipas de emergência e cada trilho e actividades

a outra as actividades foram muito corrido que terminavam tarde e casavam os participante havia poucos tempo de descanso;

R2.21- As obras que decorriam na altura na cidade causaram alguns transtornos em termos de deslocação para os diferentes locais, quer do congresso, quer dos workshops e sessões temáticas;

R2.22- O mais frageis era nas visitas na praia onde que aquele senhora teve acidente k acabou por morrer;

R2.23- A divulgação, pois nem todos os países tiveram imprensa;

R2.24- O número de comunidades que foram visitadas ao mesmo tempo;

R2.25- Infraestrutura, mas, de minha parte, quando me propus a participar, tinha plena consciência das dificuldades, por isso, tudo foi dentro do esperado;

R2.26- Pouca oportunidade dada aos participantes locais, membros das comissões, por exemplo, na comissão científica que eu fazia parte, "não fomos tidos nem achados";

R2.27- Na minha opinião foi a logística dos alojamentos e as distribuições das tarefas;

R2.28- Reduzida capacidade hoteleira, vasto programa, a visita às comunidades serem nos mesmos horários das oficinas e mesas redondas;

R2.29- Programa demasiadamente preenchido e diversificado, o que pode contribuir para um maior envolvimento dos participantes, por teres hipótese de escolha, mas contribuindo também para alguma dispersão do grupo;

R2.30- A pouca visibilidade dada às comunicações orais de dia 20, em contraste com alguns painéis muito menos interessantes dos dias anteriores, que usufruíram da assistência do grande grupo. O incumprimento dos tempos de comunicação nesses mesmos painéis (5 minutos não são 30). Alguma desorganização logística (normal, se atendermos ao contexto);

R2.31- Na minha opinião não constatei pontos fracos. A organização foi implacavel.

R2.32- Foram propícias e ideal para o evento acontecer na normalidade, apesar da distância, porém é importante todos os países participarem, logo não houve pontos frágeis significativos;

R2.33- Fraco controlo dos tempos das palestras, a organização das refeições confusas;

R2.34- Atendendo aos recursos, não considero que tivesse havido pontos fracos porque as dificuldades encontradas foram superadas de acordo com a realidade e o contexto;

R2.35- A meu ver o ponto mais frágil do congresso foi muitos participantes não terem participando nas actividades que foram preaparadas pensando neles e irem fazer outras coisas que não estavam dentro do pacote do Congresso;

R2.36- Acidente verificado na visita no terreno que vitimou uma das guias no percurso. Falta de financiamento para os participantes com poucos meios financeiros;

R2.36- Não encontrei nenhum;

R2.37- Falha do protocolo na acomodação dos congressistas regressados de Príncipe em São Tomé;

R2.38- Não ser possível acompanhar on line as apresentações. Demora na atualização de dados no site do Congresso. Mesma informação sendo solicitada de diferentes pessoas e a dúvida de quem era a pessoa certa a responder;

R2.39- Falta de organização na distribuição das senhas para refeições;

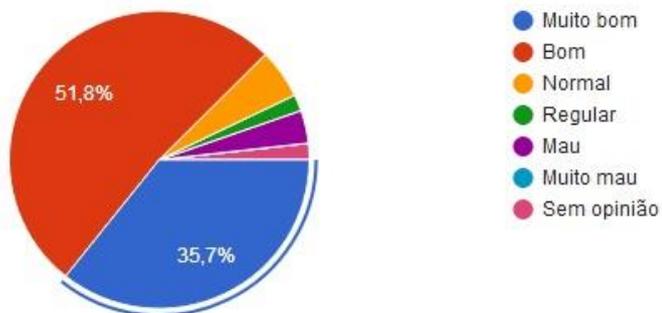
### **P3. Deixe-nos sugestões para melhorar em congressos futuros**

- R3.1- Fazer as atividades das comunidades sem sobrepor outras atividades paralelas;
- R3.2- Seleccionar mejor los lugares y fomentar la participación de representantes dela comunidad local;
- R3.3- Enviar o questionário de avaliação logo após o congresso. Já passa tempo considerável para me recordar com detalhe dos aspectos positivos e negativos que gostaria de trazer à vossa atenção;
- R3.4- Sigam trabalhando como ate agora;
- R3.5- Combinar melhor a parte académica com a parte das visitas, aproveitando os ensinamentos e as interrogações destas para enriquecer o debate no Congresso. No fundo conjugando melhor no Congresso os dois tipos de saberes e de aprendizagens e não ao lado um do outro, sem se conectarem;
- R3.6- Deverá ser acautelada uma maior concentração dos países e menor dispersão por salas ou uma redução do número trabalhas aceites;
- R3.7- Melhor comunicação e reforçar o número de guias em determinados trilhos;
- R3.8- Que haja maior participação das escolas, tendo em conta que os nossos países têm poucas universidades e a Ilha do Príncipe sem se quer tem uma!;
- R3.9- Priotizar as visitas e que no coincidam con otra actividade;
- R3.10- Melhorar a organização tanto na alimentação bem como no alojamento. No sentido do delegado saber o que pagam e o que não pagam. Mas fora estas duas questões, em computo geral o 4 Congresso foi realmente um grande desafio e correu bem, foi bastante frutífero e vamos continuar a trabalhar para melhorar cada vez mais;
- R3.11- Sou da opinião que se introduza um sistema de eleição dos membros dos órgãos do Congresso, devendo ser rotativo. Faltam órgãos, sendo uma associação, penso que deveria ser estabelecido um sistema de pagamento de cotas, devendo ser obrigatório. R3.12- Com vista a evitar a descontinuidade, deve evitar-se ter interlocutores diferentes de congresso para congresso. Não sei até que ponto as decisões tomadas deverão ser vinculativas para os países bem como a sua assunção pelo Secretariado da CPLP;
- R3.13- ser rigoroso nos horários;
- R3.14- Em contextos como a Ilha do Príncipe, em que não só a Ilha é pequena como as dificuldades logísticas são gigantescas, é importante manter as coisas simples e práticas;
- R3.15- Este congresso foi maior do que a Ilha consegue suportar e do que a equipa local consegue lidar. Foi uma experiência extraordinária em que se aprendeu e cresceu muito, mas devia-se ter enquadramento do evento com o sitio onde está. Sugiro que não façam tantas atividades ao mesmo tempo, obrigam as pessoas a perder coisas que querem assistir e obrigam a uma maior logistica e movimentos, que não compensam porque depois assiste pouca gente. Keep it simple;
- R3.16- Deve haver melhor sintonia, nao haver intererencia nos trabalhos dos outros, ser calmo antes de agir em qualqjuer situacao, mas transparencia na organização. Deve haver balanço economico no fim dos trabalhos transparencia na gestao do dinheiro dado pelas instituições;

- R3.17- Optar por maior espaço para apresentações em formato poster, ou outra, retirando apresentações mais específicas do painel central; sistematizar as melhores experiências em formato digital e consultável para maior apropriação;
- R3.18- Criar uma estrutura mais organizada no apoio aos espaços e participantes;
- R3.19- Sugiro que deva haver mais tempo de preparação presencial entre a equipa de organização de Portugal e a do país anfitrião, para que se possa em conjunto trabalhar com mais tempo nas fraquezas e assim melhorar as chances de sucesso;
- R3.20- Foi a primeira vez que participei e achei a organização excelente, bem como otimização do tempo e recursos. Apenas a questão da marcação dos almoços tenha sido o aspeto que correu menos bem, mas é compreensível;
- R3.21- Angariar fundos para apoiar a participação dos congressistas oriundos de países com fraco recurso financeiro;
- R3.22- A minhas sugestões vai no sentido no próximo congresso devemos terminar mais cedo as actividades por exemplo duas horas antes das actividades culturais e recreativas, realizar acções práticas de Educação Ambiental mobilizar as pessoas nas ruas, nas comunidades plantações de árvores, Homenagear no evento os elementos que promovem o congresso nos seus respectivos países, antes do encerramento tirar um dia ou uma tarde livre para lazer porque o congresso foi muito ocorrido e ninguém teve tempo para suas compras e por exemplo e fazer praia;
- R3.23- Não colocar em simultâneo visitas às comunidades e oficinas/mesas redondas/workshops. Folha de presenças para os participantes, só dando o certificado a quem participe num 80% das actividades;
- R3.24- Tentar no máximo ter imprensa de todos os países, alojamento ou que peça tendas de acampamento;
- R3.25- Para a próxima delegar uma tarefa específica para cada membro da organização, que não seja uma só pessoa à estar presente em todos os eventos;
- R3.26- Programa mais leve, não sobreposição de actividades;
- R3.27- Cumprimento de tempos de comunicação. Possibilidade de divulgação de comunicações sempre em grande grupo;
- R3.28- Mais trabalho de equipa e maior preparação dos congressistas/participantes para a realidade do país acolhedor;
- R3.29- Trabalho antecipado, nunca achar que é muito cedo para fazer as coisas, quanto às questões de refeições diferenciar as senhas pagas e os vouchers por cores;
- R3.30- Mais workshops e saídas de campo;
- R3.31- Procura de financiamentos para suportar transporte aéreo aos participantes com dificuldades financeiras;
- R3.32- Mais encontros com as comunidades;

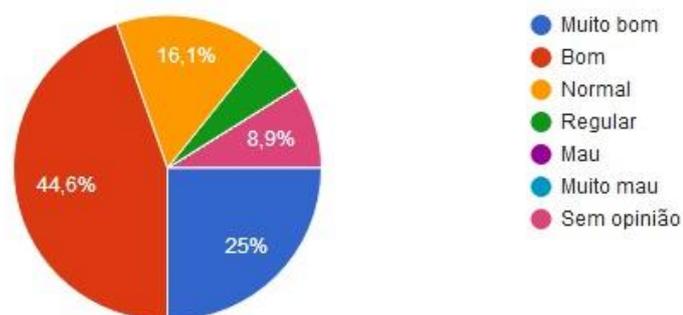
### 3.1 Estrutura geral do programa

56 respostas



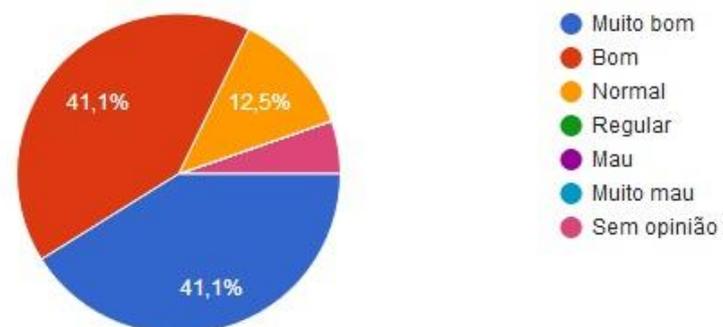
### 3.2 Qualidade e rigor científico das comunicações orais

56 respostas



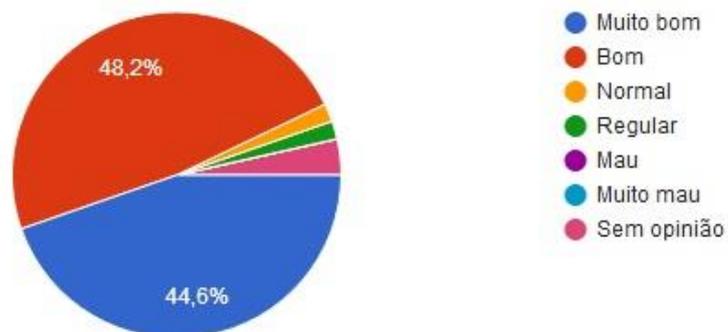
### 3.3 Qualidade e rigor científico das conferências

56 respostas



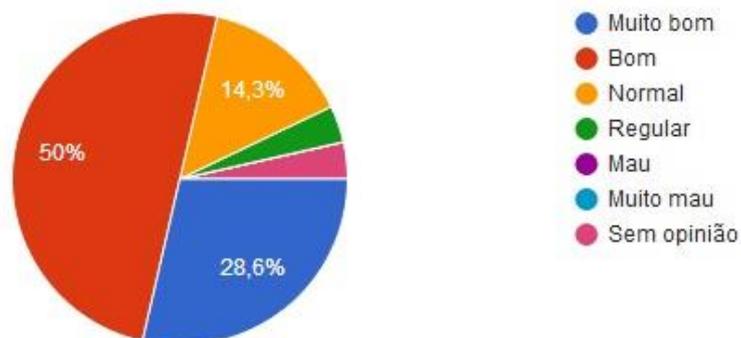
### 3.4 Qualidade e diversidade apresentadas pelos painéis

56 respostas



### 3.5 Qualidade e dinâmica das atividades - áreas de trabalho

56 respostas



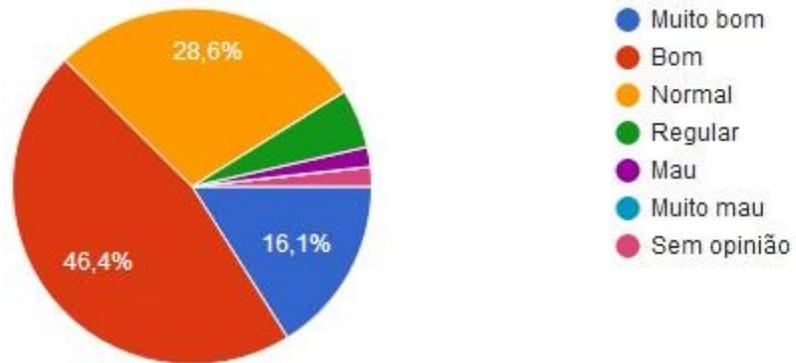
### 3.6 Local escolhido para o congresso

56 respostas



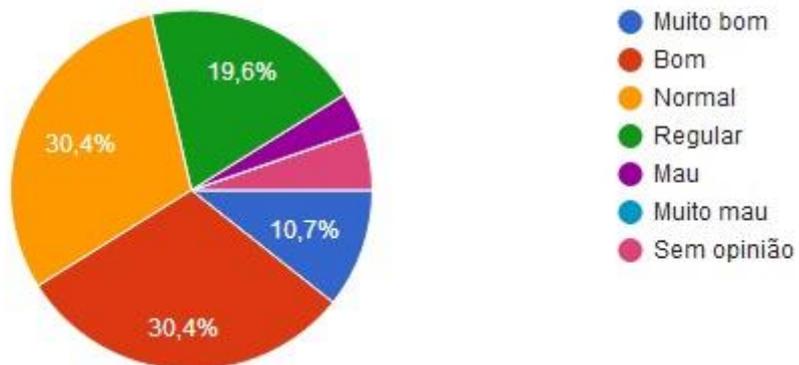
### 3.7 Espaço das Sessões Plenárias

56 respostas



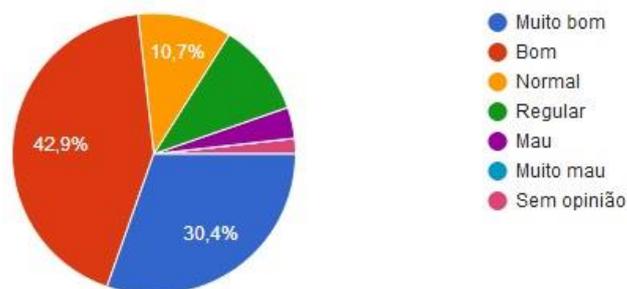
### 3.8 Espaços e salas das atividades

56 respostas



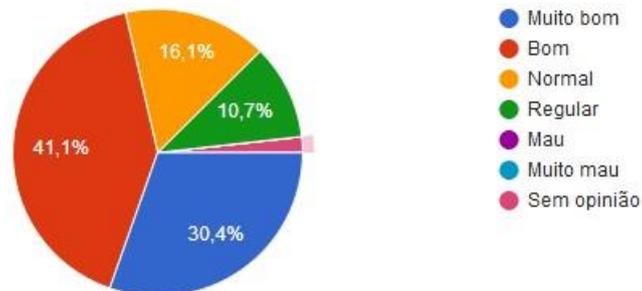
### 3.12 Atendimento e resolução de problemas pelo pessoal do secretariado.

56 respostas



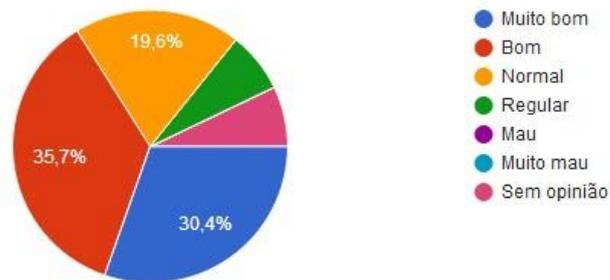
### 3.13 Acompanhamento e soluções apresentadas pelo pessoal da organização

56 respostas



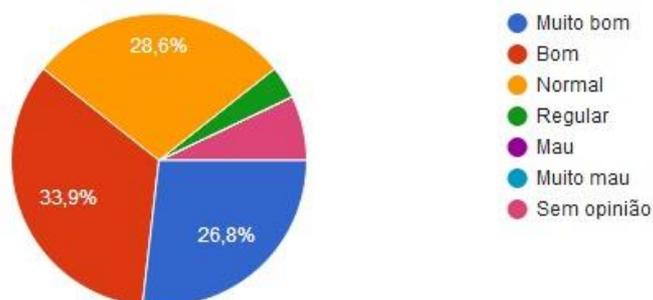
### 3.14 Apoio e acompanhamento dado pelos coordenadores das áreas de trabalho

56 respostas



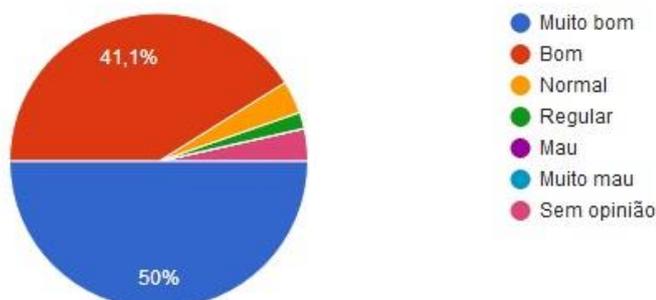
### 3.15 Apoio e acompanhamento dado pelos assistentes de sala

56 respostas



### 3.16 Programação cultural

56 respostas



#### P4- Escreva 5 palavras ou expressões que traduzem a sua opinião geral ou sentimentos pós congresso

R4.1- Desgastante, produtivo, entusiasta, impacto positivo na comunidade local, envolvimento;

R4.2- Foi o congresso mais gratificante que participei não só pela variedade dos painéis bem como a excelente aproximação com as comunidades que tem um papel fundamental para todas as organizações pois é para as comunidades que todos nós trabalhamos;

R4.3- Novedoso, interessante, cordial, solidario y congruente;

R4.4- Empenho, solidariedade, envolvimento, cumplicidade, reconhecimento;

R4.5- Aprendizado, solidariedade, espirito aberto, diversidade, cultura;

R4.6- Maravilhoso, fantástico, Amizades, Partilha, Conhecimento;

R4.7- Congratulação, aperfeiçoamento de conhecimentos, eficiência, eficacia da organização e dinamismo;

R4.8- Reconhecimento (trabalho da equipa de organização); respeito (entrega de toda a comunidade do Príncipe; coragem (prossecação do Congresso depois do acidente no primeiro dia); acessibilidade (políticos de STP, particularmente o Presidente do Governo Regional);

R4.9- Excelente, emocionante, solidário, saudades de um povo apaixonante;

R4.10- Interessante - Desafiante - Questionador - Oportunidade – Enriquecedor;

R4.11- Força, empenho, dedicação, valorização e Amizade;

R4.12- Excelência, vontade reforçada de trabalhar em Educação Ambiental, a mudança é possível e tristeza pelo que aconteceu no domingo :(;

R4.13- Bom, animado, proveitoso, despertou consciências, deixou esperanças;

R4.14- Respeto, sostenibilidade, redes, áfrica;

R4.15- Foi uma mais-valia, vamos avançar com trabalho, trabalho e trabalho;  
R4.15- Trabalho, Futuro, Pessoas, Cooperação, Formação;  
R4.16- Excelente momento de aprendizagem e interacção;  
R4.17- Gratidão, satisfação, vontade de fazer mais;  
R4.18- Aprendizagem. Crescimento. Memórias. Carinho. Paciência;  
R4.19- Alegria, troca de conhecimentos aprendizagem Amizades;  
R4.20- Unidade; colaboração; partilha; sustentabilidade;  
R4.21- Conhecimento; partilha; amizade; ilha; saudade;  
R4.22- Enriquecedor, experiência única, excelente organização, país muito acolhedor, parabéns;  
R4.23- Solidariedade, Sucesso, conhecimento, triteza (morte Nuna);  
R4.24- Acolhimento, emoção, aprendizagem, confraternização, multicultural;  
R4.25- Alegria, mais competência, mais conhecimento, mais amizade, aumento da auto estima e mais conhecimento;  
R4.26- Partilha. Entreatajuda. Amizade. Impulso;  
R4.27- Comunidade, proteção ambiental, envolvimento, integração da educação ambiental no ensino, troca de experiências e fomento de parcerias a médio e longo prazos;  
R4.28- Formação temática na área de educação ambiental objectivo do congresso e envolvimento regional para V congresso;  
R4.29- Saudades, partilha, contactos, o compromisso com a conservação;  
R4.30- Troca de conhecimento e de experiência num convívio multicultural bem organizado e divertido;  
R4.31- Interação, sensibilidade, solidariedade, aprendizagem, superação, alegria;  
R4.32- Que vale a pena por-se em prática as decisões saídas do congresso, se não for assim, na minha opinião não terá valido de nada!;  
R4.33- As minhas palavras de opinião geral são de desejo realizado;  
R4.34- Interesse na realidade São tomense; Saudades; vontade de participar no próximo; preocupação com as questões em debate; trabalhar mais na minha área para criar alunos/cidadãos mais ativos e participativos;  
R4.35- Realização; Gratidão; vamos rapidamente ao próximo!;  
R4.36- Leve-leve :) Satisfação. Partilha. Saudade. Antecipação do próximo;  
R4.37- Sucesso, sentimento de dever cumprido, alívio, satisfação e saudades da azáfama;  
R4.38- Satisfeita;  
R4.39- Organizado Acolhedor Responsáveis Atenciosos Competentes;  
R4.40- Diversidade cultural, simpatia, capacitação, vontade de fazer mais e melhor;  
R4.41- Conhecimento, partilha, novas experiências, capacidade de adaptação a culturas diferentes, melhor experiência enquanto ser humano;  
R4.42- Experiência gratificante, aprendido e conhecimento, novas amizades, muita saudade;  
R4.43- Conhecimento partilha acolhimento fantásticos;  
R4.44- Para mim, o IV congresso EA foi um sucesso, porque permitiu os participantes a trocarmos experiências no campo da educação pública da educação ambiental;  
R4.45- objectivos definidos e alcançados;  
R4.46- Importante, experiência, orgulhosa, melhoria aprendizagem;  
R4.47- Inédito, fantástico, sentimental, proveitoso, sustentável

## **P5- Sugestões e comentários sobre outros aspetos da organização**

- R5.1- Com poucos recursos e partindo de que poderia correr mal conseguiu-se um bom espaço de debate e compromisso para o futuro;
- P5.2- Penso que podiam fazer mais um dia de congresso para não colocarem todas as apresentações de todos os eixos ocorrerem ao mesmo tempo. Pois assim fica impossível assistir a mais do que uma apresentação se formos orador;
- P5.3- Gran capacidad del comité organizador para improvisar soluciones frente a las carencias existentes;
- P5.4- Somente agradecimento!;
- P5.5- Sem qualquer objecção;
- P5.6- Ter mas tempo para organizar tanto para secretariado tanto para os de protocolo;
- P5.7- Repensar formas de compensar a pegada ecológica que envolve a deslocação de inúmeras pessoas para um local insular;
- P5.8- Gostaria que os compromissos assumidos pós congresso fossem cumpridos!;
- P5.9- Sabe-se que foi um grande desafio para todos a realização do Congresso no Príncipe e principalmente para o Governo Autónomo. Mas cada congresso é um desafio e estamos todos de parabéns e apelo que continuemos com muita energia e força em prol do nosso ambiente;
- P5.10- Pessoas muito disponíveis!!!;
- P5.11- Melhorias nas estruturas de apoio logístico e recursos;
- P5.12- Que a comunicação seja sempre um recurso inesgotável neste tipo de organização. Que qualquer tipo de preconceito seja inibido à partida, pois nem todos fazemos parte da mesma realidade e cada qual é o fruto do seu contexto. Obrigada.;
- P5.13- A Minha sugestão vai sentido de envidar esforço para não acontecer acidente e morte e homenagear a malograda Nuna, gostei da organização mesmo com a morte de uns dos participantes parecia que tudo acabou mas a organização deu volta por cima. A outra sugestão um Ano antes do congresso que se realiza uma conferencia da cplp, aumentar mais cursos como exemplo Auditorias Ambientais, Educação Ambiental e outros;
- R5.14- Para Ser Bem organizado em quaisquer países das comunidades de língua Portuguesa;
- R5.15- Que haja mais publicações de livros, brochuras.....;
- R5.16- Parabéns à organização, tornou tudo possível e "aparentemente" fácil;
- R5.17- Deve haver um melhor mecanismo de veiculação de informações;
- R5.18- Proporcionar novamente, foi ótimo principalmente pela transmissão ao vivo;
- R5.19- No modo geral acho que o congresso foi um momento inesquecível para todos os envolvidos onde algumas coisas deixaram a desejar, mas o certo é que a organização fez o seu melhor com os meios disponíveis. É certo que podemos melhorar as falhas para os próximos congressos;
- R5.20- Mais programa cultural espaçado e não com horários sobrepostos;
- R5.21- Melhorias de alojamento para os participantes nos próximos congressos;
- R5.22- Para o próximo Congresso os elementos da organização têm que se mostrar mais responsáveis nas suas tarefas (trabalhos internos) houve quem fugisse as responsabilidades.

### 3.5 Conclusões e recomendações

Analise a projeção da Atividade, nos seguintes termos:

#### **i) Contributo para a prossecução dos ODM;**

#### **Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**

Com vista ao alcance do objetivo 3 dos ODS, foram realizadas em todas as comunidades que iram ser visitas, no âmbito do programa do Congresso, limpezas de fundo tendo sido retiradas várias toneladas de resíduos. Estas limpezas permitiram uma melhoria substancial das condições de higiene e salubridade de cada uma das comunidades. Ao envolver-se as comunidades no programa do congresso puderam retirar-se proveitos ao nível económico por parte das respetivas comunidades e criaram-se dinâmicas



que, certamente, irão contribuir para uma vida mais saudável e promovendo o bem-estar para todos. A organização também apoiou na melhoria da acessibilidade a algumas comunidades, nomeadamente a Abade e com apoio à melhoria das condições de lavatórios e casas de banho nos restaurantes e casas de passagem. Também foram feitas limpezas de linhas de água que acumulavam alguns resíduos.

#### **Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos**

Por forma a que todos os participantes da Ilha do Príncipe tivesse oportunidade de participar no congresso, nomeadamente de assistir às comunicações, todas as inscrições destes foram isentadas do pagamento da respetiva taxa.

As oficinas realizadas nas comunidades, pelos participantes do congresso, foram abertas à participação de todos os elementos da respetiva comunidade.

No âmbito do Eixo 5 – “As fronteiras da Educação Ambiental: ética, inclusão, género, paz e justiça”, foi apresentado por Olga Santos (IPLeia – Portugal) uma comunicação intitulada “A Educação Ambiental e os alunos com Necessidades Educativas Especiais - Atividades da Vida Diária (AVD), a água e sua utilização sustentável.

Toda a estrutura do congresso com comunicações em conferências, painéis, oficinas, mesas redondas, minicursos foram pensadas numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida para todos, com abordagens intergeracionais tendo como base diferentes áreas do conhecimento.

#### **Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas**

O objectivo nº 5 não foi esquecido, no IV Congresso de Educação Ambiental, tendo havido uma painel denominado “Direitos Humanos e Educação Ambiental” que foi moderado por Aidil Borges da Célula de Execução de Projetos (Cabo Verde), e teve como palestrantes:

Ernestina Menezes | Instituto Nacional para a Promoção e Equidade de Género (São Tomé e



Príncipe) – “Direito de igualdade à educação ambiental”;

Lucia Iglésias da Cunha | Universidade de Santiago de Compostela (Galiza) – “ Igualdade de género e compromisso com o Ambiente”;

Marcos Sorrentino | Laboratório de Educação e Política Ambiental Oca da Universidade de São Paulo, Campus da ESALQ (Brasil) – “Direitos humanos e educação ambiental no Brasil: pós conflito ou conflito permanente?”;

Joana Bernardo | Associação das Mulheres Ambientalistas Rurais (Angola) – “A educação ambiental junto da mulher rural em Angola”;

Rosália Pedro | Direção Nacional do Ambiente, Departamento de Educação Ambiental / Repartição de Género e Ambiente (Moçambique) – “Género e educação ambiental: boas práticas na implementação do projeto “PACA” (Planos de ação comunitários de adaptação)

No convite aos oradores dos painéis foi tida especial atenção a equidade de género e nas visitas às comunidades foi dado especial relevo a casos de sucesso de empoderamento feminino, como é o caso da Cooperativa de Valorização de Resíduos (<https://www.facebook.com/CVRPrincipe/>) e da Cooperativa de exportação de pimenta (<https://www.rtp.pt/play/p3956/e318550/sou-capaz>), lideradas por mulheres.

#### **Objetivo 8: Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos**

Foi, também, dado especial destaque ao trabalho realizado pelas cooperativas das comunidades, das quais destacamos a Cooperativa de Valorização de Resíduos, a Cooperativa de Exportação de Pimenta e a Cooperativa de Transformação da Mandioca, tendo sido incentivado os congressistas a adquirir os produtos produzidos em cada uma das comunidades, como forma de incentivo à sustentabilidade das mesmas.

Aquando a elaboração das ementas, juntamente com os responsáveis pelos estabelecimentos de restauração, foi tido especial cuidado para que fossem servidas refeições com produtos locais, como peixe (fresco e seco), mata bala, mandioca, frutas da época, sumos de fruta e água de coco.

Foram incentivados os proprietários das Casas de Passagem a realizar pequenas obras de melhoria e ampliação por forma a poderem melhor receber os participantes do congresso e ficarem também melhor equipados dado que a Ilha do Príncipe se encontra a receber, cada vez mais, um maior número de turistas.

Este evento foi o primeiro grande teste para os guias da Associação de Guias Turísticos do Príncipe (<https://www.facebook.com/guiasprincipe/>), que tiveram aqui a oportunidade de programar, paralelamente, um número significativo de visitas, de fazer a gestão das inscrições, contacto com o público no que concerne ao esclarecimento de dúvidas que iam surgindo no processo de inscrições, bem como de realização das próprias visitas para um número significativo de participantes.





Foi fomentado, junto dos artesãos locais a criação de peças de artesanato, com materiais locais para que fossem, durante o congresso, vendidos a todos os participantes.

### **Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**

Por forma a desinsetivar o consumo de água engarrafada, nomeadamente para evitar a produção de resíduos de plásticos, numa ilha com problemas ao nível da gestão de resíduos, a Fundação Príncipe Trust no âmbito do seu projecto Water& Recycle (<https://www.facebook.com/principereserva/photos/a.864202550284994.1073741860.519497014755551/864202706951645/?type=3&theater>) aliou-se ao Congresso, disponibilizando no local do Congresso dispensadores de água e cantis de metal a todos os participantes.

A realização do Congresso veio dar um incremento à produção de bijuteria da Cooperativa de Valorização de Resíduos (<https://www.facebook.com/CVRPrincipe/>), dado que as responsáveis pela mesma viram no congresso uma maneira de divulgar os seus trabalhos e aumentar os seus rendimentos através da venda dos produtos aos participantes. Por forma a valorizar o trabalho feito nesta cooperativa a organização do Congresso ofereceu às operárias material diverso (ex: lixas, tintas várias, brilhantes, cola) materiais estes pouco acessíveis, devido não só ao custo como à dificuldade de aquisição.

A venda das peças irá permitir não só a sustentabilidade da cooperativa, bem como a reciclagem do vidro produzido na ilha.

As refeições do congresso foram organizadas de forma a envolver a maior variedade de restaurantes e as 5 comunidades onde se realizaram atividades, sendo que havia um sistema de venda de senhas para que antecipadamente se informassem os restaurantes do número de refeições e assim não haver desperdícios de alimentos.

### **Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos**

A temática das alterações climáticas esteve bem presente durante o 4º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, nomeadamente através das comunicações do eixo temático “A educação ambiental na resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais”: bem como nas comunicações das conferências de abertura e encerramento.

Comunicações do eixo temático “A educação ambiental na resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais”:

- Marília Torales: A mudança climática global na perspetiva dos professores de ciências naturais;
- Luísa Schmidt: Adaptação às alterações climáticas: processos de aprendizagem à escala local;
- Maria Lucia Iglésias: Alfabetização climática e diferenças de género em relação à perceção social das alterações climáticas da população espanhola;

- Anabela Carvalho: Educação Ambiental e transformação para a sustentabilidade
- Edgar Gonzalez Gaudiano: A resiliência social como proposta de educação ambiental: uma nova perspectiva no marco da sociedade do risco global
- António Abreu: O papel da Educação Ambiental na adaptação às alterações climáticas
- Darnel Sousa Baía: Atitude dos jovens santomenses face às alterações climática

A Conferência de abertura no dia 17 de julho, teve como orador Pablo Meira Cartea (Galiza) que apresentou uma comunicação que teve como tema “A Terra é uma ilha: Educação Ambiental ou Barbárie”, onde se abordaram as questões da mitigação e adaptação às alterações climáticas.

A conferência de encerramento, no dia 19 de julho teve como conferencistas Adérito Santana do Instituto Nacional de Meteorologia de São Tomé e Príncipe que apresentou uma comunicação intitulada “A dimensão política, social e educativa das alterações climáticas em São Tomé e Príncipe, no contexto dos pequenos Estados Insulares em desenvolvimento (PEID / SIDS)” e Edgar Gaudiano (Universidade Veracruziana – México) que apresentou uma comunicação intitulada “Vulnerabilidade e risco em comunidades afetadas por alterações climáticas”. Esta conferência foi moderada por Marília Andrade Torales da Universidade Federal do Paraná (Brasil).

Saliente-se, igualmente, a presença, na Eco Mostra, do projeto Resclima (<http://www.resclima.info/>), que responde à necessidade de ampliar o conhecimento sobre o "fator social" em relação às mudanças climáticas para sua aplicação no planeamento de políticas, programas e elaboração de recursos educacionais e de comunicação sobre esta problemática e, em particular, em relação a crise socioambiental e a crise ambiental em geral.



#### **Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável**

Com vista ao alcance do objetivo 14 destacamos todas as atividades realizadas no âmbito da temática do lixo marinho, a saber:

- Comunicação proferida por Clara Justino | Secretariado Executivo da CPLP – “CPLP por um mar limpo – mobilização para estabelecimento de parceria entre os países de língua portuguesa para o lixo marinho”;
- Mesa Redonda “Rede de Lixo Marinho na CPLP” que teve como dinamizadoras Paula Sobral e Sofia Quaresma da Associação Portuguesa de Lixo Marinho. Esta mesa redonda tinha como destinatários representantes de organizações públicas e privadas que atuam nas políticas de ambiente ligado aos oceanos e ao lixo marinho e pretendeu ser um painel para partilha e debate sobre estratégias para implementação da parceria com os diversos sectores da sociedade e de boas práticas na área de gestão de resíduos em particular plásticos, com o objetivo de corresponsabilização para a prevenção e redução do lixo marinho nos países lusófonos.

- Oficina “Lixo Marinho – Soluções locais para um problema global”, pela Pof Dra Paula Sobral e pela Dra Sofia Quaresma (Associação Portuguesa do Lixo Marinho). Esta oficina focou, entre outros, os seguintes aspetos: Contextualização do problema e impactes do lixo marinho, apresentação de metodologias para caracterização e monitorização incluindo ação coletiva de recolha de lixo marinho na praia, separação e origem provável dos objetos encontrados, possíveis medidas para sua prevenção e redução.
- Comunicação EduCO<sub>2</sub>cean - modelo pedagógico Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), a partir de uma abordagem científica sobre mitigação e adaptação às alterações climáticas nos oceanos, por Joaquim Ramos Pinto (ASPEA).

**Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade**

Para o alcance destes objetivos, salientamos a realização da oficina de “Etnofarmacologia, medicina tradicional e uso sustentável de plantas medicinais em São Tomé e Príncipe, realizada por Maria do Ceu Madureira (CEF – Universidade de Coimbra) e pela Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma da Ilha do Príncipe (ATTRAP).

Importante foi também todo o esforço desenvolvido pela Fundação Príncipe Trust e pela Associação de Guias Turísticos do Príncipe na promoção de limpezas cuidadas de todos os trilhos que iriam ser visitados pelos participantes nas visitas pré-congresso.

Refira-se que houve um cuidado redobrado para que os participantes consumissem na sua maior parte produtos locais, quer ao nível das refeições confeccionadas nos restaurantes, onde foi solicitado a utilização de produtos da terra (ex: peixe, mata bala, mandioca, frutas da ilha, doces de banana e de coco) quer nos lanches servidos nas pausas do congresso pelas associações locais.



Como sugestão de alguns participantes consideramos importante em futuros congressos promover plantações de árvores em áreas definidas com os organismos locais. Desta forma contribuindo para o reconhecimento da importância das florestas e a biodiversidade e, ao mesmo tempo, contribuindo para minimizar a pegada ecológica provocada pelas deslocações dos participantes.

**Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

O congresso, desde o seu início, em toda a preparação, até ao seu final, na avaliação, teve como base o fomento de parcerias. Essas parcerias resultaram na organização do congresso e na constituição das diferentes comissões que contribuíram para a boa execução do projeto.

Como já referido anteriormente foi feito um esforço por parte da equipa organizadora na angariação de parceiros institucionais, apoios e patrocínios, que integraram as parcerias estratégicas e permitiram o engajamento que possibilitou o apoio a deslocações de alguns dos participantes ao congresso, assim como disponibilização de materiais e equipamentos de apoio ao secretariado e logística:

**Parceiros Institucionais:**

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe; Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente, da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e da Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; REDELUSO; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

**Apoios:**

ANPED-GT22; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogía Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; STAR Alliance; STP Airways; Roça Belo Monte; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe; Príncipe Trust; ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; ITAIPU Binacional; Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, S.G.E.A., Bom Bom Príncipe Island; Cine Eco Seia.

**Patrocínios:**

CPLP; Ministério do Ambiente de Portugal; Governo de São Tomé e Príncipe; Governo Regional do Príncipe; ASPEA; UHU; GALP Energia; UNITEL; CST; Grupo Salvador; GlobalTec; Criaverde; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogía Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas.

Este evento teve como declaração final com reflexões, recomendações e propostas de linhas de ação, a Declaração “Samé Nuna” que, por sua vez, dá contributo para a prossecução dos ODS.

## **DECLARAÇÃO “ Samé Nuna”**

### **Linhas de Reflexão e Ação**

“O Príncipe é uma pequena terra... A Terra é uma pequena ilha”.

Dada a escala, riqueza e complexidade académica, social e cultural dos produtos que chegaram à comissão relatora, dando conta das visões, recomendações, propostas, desafios e reflexões, fruto dos painéis, da apresentação de comunicações, das conferências plenárias, das mesas redondas, dos eventos paralelos e outras atividades do congresso, estamos conscientes, pela nossa própria natureza humana que a proposta que aqui apresentamos é mais um conjunto de intuições que de conclusões.

Na abertura o presidente do Príncipe colocou-nos uma pergunta que poderia fazer parte da filosofia da rede de educadores e educadoras ambientais dos países de Língua Portuguesa e Galiza: como poderemos, ainda, edificar a esperança, junto das nossas comunidades, depois do esgotamento de algumas certezas que, nalguns casos, supúnhamos intemporais e, até, tinham suporte cultural, aparentemente insubstituível, que suportavam a nossa velha ideia de progresso económico e social?

A presente declaração aponta possíveis linhas para responder a essa questão. Neste sentido, partimos da necessidade de que a CPLP e todas as entidades envolvidas, apoiem os seguintes pontos gerais:

- Criar um grupo de trabalho permanente com um secretariado executivo para apoiar as atividades de continuidade dos congressos. O grupo seria constituído por dois representantes de cada um dos países.
- A exemplo do que ocorreu no Príncipe, os congressos subsequentes deverão integrar as comunidades locais em sua programação, valorizando a cultura e os saberes tradicionais. O acolhimento das comunidades locais do Príncipe foi um aspeto positivo destacado pelos participantes do evento. Elas nos mostraram uma grande paixão pelo seu modo de viver, por sua capacidade de auto-organização em torno de seu sustento económico (baseadas em modelos de economia social e solidária) e pela integração de todos os membros.
- As estratégias educativas são especialmente importantes para o envolvimento das comunidades na definição de políticas que combinem o cuidado das áreas protegidas com a valorização da cultura e as formas de vida das comunidades locais. As organizações e instituições deverão assumir o compromisso e a responsabilidade por manter um equilíbrio entre as necessidades das comunidades e a sustentabilidade socioambiental.
- Destaca-se a importância da formação para reforçar o papel da Educação Ambiental no desenvolvimento de uma cultura de transição para sociedades sustentáveis e equitativas, além das necessidades sociais e seus desafios para os países da CPLP e Galiza. Em especial, destacamos a iniciativa de um grupo de participantes do evento em promover um processo de formação de formadores dirigido a formação escolar a ser construído de maneira participativa e apresentado ao secretariado executivo da CPLP.
- Entre os temas para a elaboração de projetos integradores foram apontados os seguintes: mudanças climáticas globais, bio e geodiversidade, saúde ambiental, estilos de vida (relacionados a resíduos, energia, lixo marinho e alimentação), migrações, riscos e vulnerabilidades.

- Educação Ambiental não tem fronteiras, pois partilha espaços e saberes com outras experiências educativas centradas na justiça social e ambiental, a igualdade de género, a comunicação ou nos valores da cooperação e da solidariedade. É por isso que se deve buscar alianças, contactos e momentos de participação em eventos comuns, nos quais se encontrem educadores e educadoras ambientais e outros agentes sociais. Neste sentido, destaca-se a necessidade de realizar encontros sectoriais entre cada congresso dos países da CPLP.
- Propor ao secretariado executivo da CPLP que reconheça e viabilize a realização de um mapeamento e uma rede de centros e equipamentos de Educação Ambiental.
- Estimular e apoiar a elaboração e fortalecimento de políticas públicas de Educação Ambiental em diferentes níveis e esferas de organização política, criando condições para evitar processos de descontinuidade associados às mudanças políticas. É fundamental a garantia de recursos económicos e humanos para viabilizar e executar políticas de Educação Ambiental.
- As comunidades locais organizadas fazem a diferença entre um coletivo vulnerável e uma comunidade resiliente frente a uma mudança socioambiental global. A Educação Ambiental pode ser um elemento fundamental na construção da resiliência social. É importante capacitar a diferentes grupos sociais por meio de metodologias participativas para reduzir a sua vulnerabilidade diante das situações de risco e catástrofe.
- O acesso responsável à terra, ao teto e ao trabalho são direitos humanos fundamentais para os quais a Educação Ambiental deve contribuir. É necessário que a Educação Ambiental incentive e apoie o conhecimento crítico sobre as necessidades materiais e simbólicas que emergem do contexto social. Complementariamente, também deve contribuir para desvelar as formas de produção e consumo baseadas no lucro, no patenteamento da vida, na ganância e na acumulação privada em detrimento do Bem Comum. Para isto, é preciso promover a simplicidade voluntária, a frugalidade e o decrescimento. Para que esses valores se tornem hegemónicos é necessário formar uma cidadania ambiental politicamente ativa.
- É preciso considerar a transversalidade e pluralidade de atores e agentes de Educação Ambiental (professores e professoras, autoridades, gestores e gestoras, etc.) e reconhecer sua capacidade transformativa.
- As diferenças de género são universais concretizando-se em cada lugar pela carga de trabalho com o cuidado da casa e dos membros da família atribuída às mulheres. É preciso apoiar programas que visibilizem às mulheres e sua liderança, que incrementem a sua formação e que equilibrem os rendimentos do trabalho feito em favor da comunidade.
- Os livros escolares e materiais didáticos têm distorções e ausências significativas sobre as alterações climáticas e a crise socioambiental global e outros problemas globais como o lixo marinho, por isso há necessidade de melhorar a qualidade destes e aprimorar a forma de inserção curricular desta temática.
- É importante identificar e difundir experiências emblemáticas e boas práticas que são desenvolvidas nos países da CPLP e Galiza, que possam ser replicados em outros contextos geográficos. Como exemplo, se poderia citar o programa “Príncipe sem plástico”, “Projeto Rios” e outros que foram apresentados durante o congresso.
- Ampliar os investimentos e ações de formação em espaços educativos informais, especialmente no que se refere a formação de guias e intérpretes do património natural e cultural, considerando a igualdade de género no acesso à formação.
- É reconhecida a necessidade de um estudo sobre o estado da arte do campo da Educação Ambiental nos países de Língua Portuguesa e Galiza, baseado em metodologias que permitam um rigor no tratamento dos dados, de forma a auxiliar a planificação e avaliação de políticas públicas.

- Rentabilizar Plataformas Digitais existentes no contexto da CPLP, nomeadamente, plataforma online “Ambiente CPLP” para uso dos diferentes atores sociais, de forma a democratizar a difusão dos conhecimentos e recursos construídos pela comunidade dos países de Língua Portuguesa e Galiza. Nesta linha é preciso impulsionar revistas, espaços virtuais e outras publicações de carácter científico e divulgativo em que se partilhem as reflexões e as práticas de EA que se desenvolvem no espaço CPLP e Galiza. A revista “Ambientalmente Sustentável” é o instrumento possível para este fim, podendo outros ser identificados e integrados.

Como encaminhamento final, destaca-se que é preciso iniciar a elaboração de uma agenda comum de pesquisa para partilhar metodologias, marcos teóricos, conhecimentos e processos de construção interdisciplinar e transcultural do conhecimento entre os investigadores e investigadoras da Educação Ambiental.

Esta agenda deveria incentivar projetos de investigação e de ação devem ter como suporte a perspetiva da cooperação democrática e horizontal entre os países. Neste sentido, as seguintes edições do congresso deveriam dar prioridade à apresentação de pesquisas, relatos de experiências e programas educativos que impliquem equipas de pesquisa, educadores e educadoras ambientais de mais do que um país ou comunidade.

Por fim, os participantes do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países de Língua Portuguesa e Galiza sugerem que, em reconhecimento à contribuição e ao compromisso com os saberes tradicionais da Terapeuta Tradicional (*Stlijon Mátu*), que nos deixou no início deste congresso, que este documento se chame Declaração Samé Nuna.

Ilha do Príncipe, em 20 de julho de 2017.

#### **ii) Execução técnica**

Todas as atividades propostas foram realizadas a 100%, tendo inclusive ultrapassado as expectativas e os resultados esperados.

Dos 250 participantes previstos, o congresso contou com 274 participantes de todos os países da CPLP mais a região da Galiza e o México.

Pudemos contar, associadas ao Congresso, de outras iniciativas como a apresentação pública do programa de formação de inspetores e a assinatura do Protocolo entre a DGA STP e IGAMAOT de Portugal e a cerimónia da distribuição de equipamentos de segurança marítima para 120 pescadores da região, no quadro de Adaptação às Mudanças Climáticas.

Durante a organização do Congresso foi lançado, a todos os participantes, um desafio de cariz solidário denominado “Vamos colorir as escolas do Príncipe” (informação de divulgação em anexo) que tinha como objetivo a angariação de material escolar para as escolas do pré-escolar e primeiro ciclo da Ilha do Príncipe. Todos os participantes responderam positivamente a este desafio, tendo o objetivo sido alcançado, tendo em consideração os constrangimentos relativos ao limite de peso da bagagem com que os participantes poderiam viajar.



Na sessão de encerramento foram apresentados os materiais recolhidos pela campanha «Vamos Colorir o Príncipe» e, no início do ano letivo, os materiais foram distribuídos, por elementos da organização local, com acompanhamento da TVS Televisão de São Tomé e Príncipe, nos seguintes estabelecimentos de ensino: Jardim Minto Quêê; Jardim St António II; Jardim Porto Real; Jardim João Paulo Cassandra; Escola Nova Estrela e Escola Sundy.



### **iii) *Estágio de implementação dos produtos***

Todas as atividades previstas no projeto de candidatura para a realização do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa foram implementadas e os respetivos produtos concluídos, de acordo com os seguintes pontos da Proposta de Documento do Projeto 1.7 “Resultados Esperados” e 1.8 “Descriminação minuciosa das ações previstas” e que constam neste relatório nos pontos 3.2 “Resultados Obtidos” e 3.3 “Descrição do Programa de Trabalho”.

### **iv) *Índices de apropriação do projeto***

O projeto foi apropriado de forma oportuna, e com sentido de responsabilidade, pelas instituições que se associaram à sua organização, mas também pelos participantes que demonstraram, de acordo com os seus depoimentos no ponto 4. “Avaliação e Monitorização”, o compromisso para o fortalecimento da Educação Ambiental no espaço da CPLP e em cada um dos seus países.

Todas as comunidades envolvidas também se apropriaram do próprio congresso, tendo tido um excelente desempenho que não se imaginaria até ao momento da sua realização.

Não menos importante, foi a garantia da continuidade destes espaços de debate e de aprendizagem com a apresentação das candidaturas por Cabo Verde e Guiné-Bissau, tendo ficado garantida a organização do V Congresso Internacional dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa no arquipélago dos Bijagós, Guiné-Bissau, através de uma carta de compromisso do Sr. Primeiro Ministro deste país, apresentada pela delegação de 14 pessoas presidida pelo Deputado da Nação Mário Dias Sami.

### **v) *Impactos positivos para os beneficiários***

Conforme apresentado em candidatura os beneficiários finais deste congresso foram as comunidades locais da ilha do Príncipe; técnicos dos países da CPLP; organizações não governamentais dos países da CPLP; Educadores Ambientais.

São inequívocos os impactos positivos que este Congresso teve, não só para os participantes, dado se ter tratado de um espaço de partilha de vivências e conhecimentos vários em diferentes áreas do campo da Educação Ambiental dos países e comunidades de língua portuguesa, mas também para as comunidades locais.

Neste campo salientamos, entre outros:

1. Fomento da economia social com a venda de artesanato local, refeições e o facto de se ter, pela primeira vez atingido o limite da capacidade hoteleira da ilha;
2. Incentivo e divulgação do trabalho realizado pelos Guias de Turismo da Ilha do Príncipe que a partir do congresso ganharam mais autonomia para divulgação dos seus serviços;
3. Possibilidade de formação, na área de avaliação de impacte ambiental, de, pelo menos, dois técnicos de cada um dos PALOP e Timor Leste, uma cortesia do Ministério do Ambiente de Portugal;
4. Formação a vários níveis, quer da equipa local, que das comunidades;
5. As organizações não governamentais dos países das CPLP viram reforçadas as suas redes e tiveram no congresso um espaço de exposição dos seus projetos, de partilha de conhecimentos e de troca de contactos;

6. Promoção do trabalho realizado nas cooperativas, nomeadamente, na Cooperativa de Valorização de Resíduos, na Cooperativa de Transformação de Mandioca e na Cooperativa de Exportação de Pimenta;
7. Este foi um espaço de excelência para os educadores ambientais, dado que lhes permitiu a troca de conhecimentos, experiências e contactos;
8. Formação de equipa local, do Governo da Região Autónoma do Príncipe, para a organização de eventos na ilha do Príncipe;

**vi) Lições aprendidas;**

Uma das principais lições aprendidas é que, acima de tudo, não há impossíveis perante desafios que congregam interesses comuns, partindo da premissa que um mundo melhor é possível.

Será importante em organizações futuras existir um grupo de trabalho na organização local exclusivamente dedicado ao congresso com formação para as áreas que coordenam, tendo em conta a falta de experiência e competência na organização de eventos.

No ponto 3.1.2 “Obstáculos e problemas registados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas” foram apresentadas algumas propostas para futuro, também, como lições aprendidas.

**vii) Transferências de conhecimentos (quando aplicável);**

A presente Atividade enquadra-se no que são as prioridades de desenvolvimento da CPLP, nomeadamente através do PECA, tanto no que concerne à promoção da inovação e da transferência de conhecimentos e promoção de boas-práticas, como no que se refere ao desenvolvimento de estratégias nacionais de Educação Ambiental. Sendo este um projeto de criação de redes e desenvolvimento de boas práticas, as ações que foram desenvolvidas constituirão um contributo que ajudará a implementação das estratégias e políticas nacionais enquadradas pelo PECA e outros documentos assinados pelas partes no âmbito das reuniões dos Ministros da CPLP do Ambiente, da Educação e do Mar.

Todo o IV Congresso de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, desde a primeira hora da sua construção foi um acumular de troca de conhecimentos, experiências, culturas e de novos desafios.

A principal transferência de conhecimentos foi ao nível da organização de eventos para a equipa do Governo Regional do Príncipe e das ONGs e voluntários que se associaram à organização local.

Os parceiros e membros da CPLP Educação Ambiental – REDELUSO também ganharam, com esta iniciativa, maior visibilidade e um posicionamento privilegiado devido à sua participação no desenvolvimento das redes nacionais de transferência de conhecimento e de práticas no campo da Educação Ambiental e políticas de cooperação ambiental.

Os diferentes atores da sociedade civil e técnicos das diferentes organizações e estruturas do Estado dos países da CPLP, tiveram a oportunidade de receber ações de capacitação dos seus recursos humanos no âmbito da inovação, transferência de conhecimentos e de experiências, que resultaram de projetos de investigação e de programas de ação levados a cabo nos diferentes países da CPLP, Galiza e México.

**viii) Cumprimento do Cronograma de Execução;**

O plano de trabalhos foi cumprido na sua totalidade de acordo com o cronograma de execução, que se deveu à experiência da equipa da Associação Portuguesa de Educação Ambiental que assessorou a equipa de organização local, mas também a muitos dos voluntários e parceiros locais que ajudaram em diferentes tarefas que eram da sua incumbência.

**ANEXOS**

Anexo1- Apresentações dos oradores

Anexo2- Carta 1º Ministro Guiné Bissau de candidatura ao próximo congresso

Anexo3- Mail Cabo Verde de candidatura ao próximo congresso

Anexo4- Cartazes do Museu das Tartarugas Praia Grande

Anexo5- Programa do Congresso

Anexo6- Relatório integral da APA

Anexo7- Testemunhos de atores locais (texto, gravações áudio e vídeo)

Anexo8- Fotografias do congresso;

Anexo9- Imagem e material gráfico do congresso

Anexo10- Notícias de imprensa sobre o Congresso



Manifestação artística realizada, no jardim da igreja, por crianças e jovens da ilha do Príncipe com a coordenação do animador da ASPEA Gabriel da Silva